

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCar**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS**  
**DEPARTAMENTO DE GERONTOLOGIA – DGero**

**Carolina Mouta**

**UMA INVESTIGAÇÃO DO MOTIVO POR PROCURA DE VAGA EM  
INSTITUIÇÕES PARA CUIDADOS PROLONGADOS EM SÃO CARLOS E  
ARARAQUARA.**

São Carlos – SP

2020

Carolina Mouta

Uma investigação do motivo por procura de vaga em instituições para cuidados prolongados em São Carlos e Araraquara.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentando ao Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de Bacharel em Gerontologia.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vania Ap. Gurian Varoto

São Carlos – SP

2020



FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO BACHARELADO EM  
GERONTOLOGIA

NOME DO ALUNO: CAROLINA MOUTA

NOME DO ORIENTADOR: VANIA APARECIDA GURIAN VAROTO

NOME DO CO-ORIENTADOR: TATIANA DE VASCONCELLOS MELO CORSINI

TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO: Uma investigação do motivo por procura  
de vaga em instituições para cuidados prolongados em São Carlos e Araraquara.

DATA: 01/12/2020

| Nome do avaliador                                       | Avaliação<br>(aprovado/reprovado) | Assinatura |
|---|-----------------------------------|------------|
| Dra Vania Ap. Gurian Varoto<br>(Presidente; DGero)      | APROVADA                          |            |
| Dra. Letícia Pimenta Costa-Guarisco<br>(Titular; DGero) | APROVADA                          |            |

Sugestão de alteração? NÃO

Nome do avaliador: Dra Vania Ap. Gurian Varoto ( X ) Não ( ) Sim

Nome do avaliador: Dra. Letícia Pimenta Costa-Guarisco ( X ) Não ( ) Sim

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e aos meus anjos da guarda por sempre me proteger e me ajudar a superar todos os desafios.

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais, Roselene e Arlindo, que me deram apoio, carinho e força em todas as fases da minha vida.

Ao meu irmão Lucas, por sempre ser uma inspiração para mim e não medir esforços para me ajudar em todos os meus desafios.

Ao meu tio e tia, Vitório e Vera, por todos os conselhos e carinho que me deram. Aos meus primos Mariana, Matheus e Priscila, pelo apoio na minha caminhada.

Agradeço ao meu namorado, Carlos Gabriel, por percorrer toda essa trajetória universitária comigo, compartilhando sentimentos de alegria e me dando força e confiança para seguir em frente.

Agradeço as minhas amigas de Curitiba, Wivian, Isabela, Gabriele e Larissa por todo o carinho e amizade que vocês têm por mim.

Agradeço aos meus professores pelos ensinamentos, em especial, minha orientadora, Vania Varoto, por toda dedicação e paciência comigo ao longo do trabalho acadêmico.

Agradeço à todas as minhas amigas que fiz na universidade, em especial, Grazielle e Bianca, por partilhar momentos e sentimentos ao longo dessa jornada incrível.

Agradeço a oportunidade de participar do grupo de pesquisa “Direito, Cidade e Envelhecimento”. Agradeço a minha colega de pesquisa, Ana Carolina, por compartilhar conhecimento nessa trajetória. Agradeço o Conselho Municipal do Idoso em São Carlos, o Ministério Público-Promotoria do Idoso em Araraquara e a todos os gestores e profissionais das Instituições de Longa Permanência para Idosos que deram seguimento no trabalho.

Por fim, sou grata a todos que de alguma forma, diretamente ou indiretamente, contribuíram para minha formação acadêmica na gerontologia.

## RESUMO

**Introdução:** No cenário brasileiro, o envelhecimento populacional tem se mostrado em evidência. Destacam-se melhorias e investimentos em programas sociais, de saúde e assistenciais para as pessoas maiores de 60 anos, e apoio às famílias. Alguns programas, projetos e serviços ganham evidência ao cuidado e oferecem suporte e auxílio às famílias e aos idosos que precisam de cuidados, por meio do atendimento integral institucional, em que as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), conhecidas também como asilos, abrigos ou casas de repouso estão inseridas. **Objetivo:** Verificar o motivo das solicitações de vaga em ILPI em dois municípios do interior paulista (São Carlos e Araraquara), assim como, caracterizar quem buscou a vaga e para quem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter descritivo e retrospectivo, sendo a análise efetuada por meio do conteúdo temático. A coleta deste trabalho foi por meio do banco de dados do grupo de pesquisa Direito, Cidade e Envelhecimento do Departamento de Gerontologia (DGERO) na UFSCar, referente aos doze meses iniciais da coleta de cada município (São Carlos: outubro de 2018 a setembro de 2019; e Araraquara: maio de 2018 a abril de 2019). Após a coleta foi realizado aprofundamento bibliográfico com a intersecção dos descritores nas bases selecionadas, restringindo as produções bibliográficas próximas com o tema do estudo. Além disso, foi coletado dados sobre a caracterização geral das ILPI, número de vagas disponíveis e ocupadas, perfil geral dos idosos (gênero, faixa etária, estado civil), caracterização de quem buscou pela vaga e qual o motivo da busca. Estes dados foram organizados em planilhas no *Excel* e aplicação de estatística simples. **Os resultados indicam** 154 produções científicas, dos quais 116 artigos e 38 produções referentes a teses e dissertações. Foram excluídos 32 por duplicidade e 119 por não abordarem o tema de pesquisa, resultando em 3 artigos científicos. Verificou-se um total de 26 ILPI, 16 na cidade de Araraquara e 10 em São Carlos. Além disso, foi observado que algumas ILPI disponibilizam vagas para a opção de Centro Dia do Idoso (CDI). 214 fichas de busca por vagas foram registradas, 37 em São Carlos e 177 em Araraquara. Dessas, 133(62%) eram para mulheres e 81 (38%) para homens. A maioria dos idosos tem idade de 80 anos e mais (114; 53,3%), o estado civil viúvo (58,9%). A maioria dos solicitantes é membro familiar (filhas, 88; 41,12%), do sexo feminino (150;70%), entre 50 a 59 anos (56;26%), casadas (138;64,48%). Sobre os motivos da busca por vagas nas instituições, duas dimensões foram classificadas, família (152; 71%) e idoso (51;24%). Em ambos a categoria “cuidado qualificado” teve destaque, sendo para a família (128;60%) e pelo motivo de “cuidador sem qualificação” (100;47%). Para a dimensão idoso, a categoria “cuidado qualificado” indicou 27(13%) pelo motivo de destaque “não consegue se cuidar” (27;13%). Na busca pela vaga em ILPI, as solicitações em evidência foram para cuidados qualificados e socializações (67,5% e 9,5% respectivamente), enquanto vagas para CDI o destaque foi para socialização (15;71,4%). **Conclusão:** O perfil do idoso que busca vaga é predominantemente mulher, com faixa etária acima dos 80 anos, viúva e parcialmente dependente. Sobre quem buscou a vaga, em sua maioria foram as filhas por motivo de necessidade de cuidados qualificados para o idoso. A fragilização do idoso e maior solicitação para a modalidade de cuidados em ILPI foram identificados. A busca por CDI no ambiente das ILPI pode indicar fragilidades na compreensão sobre a tipologia dos serviços, ou de ausência deste tipo de serviços no município, sinalizando demandas de atenção de cuidados em tempo parcial que favorece manter o idoso o maior tempo possível com sua família natural e maior apoio aos familiares.

**Palavras-Chave:** Família; Gerontologia; Idosos; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Proteção Social.

## ABSTRACT

**Introduction:** In the Brazilian scenario, population ageing has been evidenced. From among improvements and investments; the social, health, and assistance programs for people over 60, and also the support to families stand out. Some programs, projects and services gain evidence in caring: they support and assist both families and the elderly who need care, through integrated institutional care, in which the Long-Term Care Institutions for the Elderly (LTCF), also known as asylums, shelters or nursing homes are inserted. **Objective:** To verify the reason for requests of vacancies at ILPI in two municipalities in the countryside of São Paulo (São Carlos and Araraquara), as well as to characterize who sought the vacancy and for whom. **Methodology:** This is a qualitative and quantitative research, of a descriptive and retrospective nature, which analysis was carried out through the thematic content. The data collection from this work is based on the research group Direito, Cidade e Envelhecimento (Law, City and Aging) database of the Department of Gerontology (Dgero) in UFSCar, referring to the initial months of collection of each municipality (São Carlos: October 2018 to September 2019; and Araraquara: May 2018 to April 2019). After the collection, a bibliographic enhancement, was performed with the intersection of the descriptors in the selected bases, restricting the bibliographic productions close to the study theme. In addition, data was collected on the general characterization of the LTCF, the number of available and occupied vacancies, the general profile of the elderly (gender, age group, marital status), characterization of who searched for the vacancy and for what reason the search was for. These data were organized in spreadsheets in Excel and application of simple statistics. **The results indicate** 154 scientific productions, of which 116 are scientific articles and 38 are related to theses and dissertations, 32 of which were excluded due to duplicity and 119 for not addressing the research theme, leading to 3 scientific articles. There were a total of 26 LTCFs, 16 in the city of Araraquara and 10 in São Carlos. Furthermore, it was observed that some LTCFs offer vacancies for the option of Centro Dia do Idoso (CDI). There were 214 vacancies application forms registered, 37 of which from São Carlos and 177 in Araraquara. From those, 133 (62%) were by women and 81 (38%) from men. Most of the elderly are over 80 years old (114; 53,3%), and their marital status widowed (58.9%). Most of the applicants are family members (daughters, 88; 41.12%), female (150; 70%), between 50 and 59 years old (56; 26%), married (138; 64.48%). Regarding the reasons for requests of vacancies at the institutions, two dimensions were classified, family (152; 71%) and elderly (51; 24%). In both, the category "qualified care" stood out, being for the family (128; 60%) and for the reason of "caregiver without qualification" (100; 47%). For the elderly dimension, the category "qualified care" indicated 27 (13%) for the reason "not being able to take care" (27; 13%). In the search for a place in the LTCF, the relevant applications were for evolution and socialization (67.5% and 9.5% respectively), while vacancies for CDI were the highlight for socialization (15; 71.4%). **Conclusion:** The profile of the elderly looking for a vacancy is predominantly female, over 80 years, widowed and partially dependent. Concerning the profile applicants, most of who sought after the vacancies were the daughters due to the need for qualified care to the elderly. The frailty of the elderly and greater request for the type of care at the LTCI were identified. The search for ICDS in the LTCF environment may indicate weaknesses in the understanding of the type of services, or the absence of these types in the municipality, signaling demands for part-time care attention, favoring as long as possible, keeping the elderly person with their natural family and greater support for family members.

**Key-words:** Family; Gerontology; Elderly; Long-stay Institutions for the Elderly; Social Protection.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 1</b> - Roteiro do aprofundamento bibliográfico .....  | 17 |
| <b>Figura 2</b> - Roteiro do caminho da busca bibliográfica efetuado com as intersecções aplicadas.<br>.....               | 18 |
| <b>Figura 3</b> - Resultados das intersecções dos descritores e respectivas bases selecionadas, São Carlos, SP, 2019. .... | 21 |
| <b>Figura 4</b> - Representação do número das pessoas idosas do estudo, segundo sexo feminino e masculino, 2019.....       | 26 |

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| <b>Quadro 1-</b> Produções científicas diretamente relacionadas com o tema deste estudo de IC, São Carlos, SP, 2019. ....                  | 23 |
| <b>Quadro 2</b> - Representação das dimensões, categorias e subcategorias com relação ao motivo dos pedidos de vaga nas instituições. .... | 34 |

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Tabela 1</b> - Resultados do aprofundamento bibliográfico e seus descritores, a partir da base de dados SCIELO, BVS, UFSCAR E USP. São Carlos, SP, 2019.....  | 20 |
| <b>Tabela 2</b> - Caracterização geral das ILPI de acordo com o ano de fundação, natureza, número de vagas disponíveis e preenchidas com respectivas quantidades em gênero. São Carlos, SP, 2019. .... | 25 |
| <b>Tabela 3</b> - Caracterização geral do interesse por modelo de atenção, ILPI ou CD, 2019. São Carlos, SP, 2019. ....  | 26 |
| <b>Tabela 4</b> - Caracterização geral dos idosos segundo sexo e faixas etárias. São Carlos, SP, 2019. ....  | 26 |
| <b>Tabela 5</b> - Caracterização geral dos idosos segundo o estado civil, 2019.....  | 27 |
| <b>Tabela 6</b> - Caracterização das pessoas idosas do estudo, segundo o sexo e o estado civil. São Carlos, SP, 2019. ....   | 27 |
| <b>Tabela 7</b> - Caracterização das pessoas idosas do estudo segundo faixas etárias (80 anos e mais e 60 a 79 anos) e a indicação de dependência. São Carlos, SP, 2019. ....                          | 28 |
| <b>Tabela 8</b> - Indicação do interesse pela modalidade de atenção, CD ou ILPI, e relação com o grau de dependência da pessoa idosa. ....   | 29 |
| <b>Tabela 9</b> - Caracterização geral dos solicitantes em faixas etárias, 2019.....   | 29 |
| <b>Tabela 10</b> - Caracterização geral dos solicitantes segundo o sexo. São Carlos, SP, 2019. ....  | 29 |
| <b>Tabela 11</b> - Caracterização geral do estado civil dos solicitantes. São Carlos, SP, 2019.....  | 30 |
| <b>Tabela 12</b> - Indicação do interesse pela modalidade de atenção, CDI ou ILPI, segundo o sexo dos solicitantes. São Carlos, SP, 2019.....  | 30 |
| <b>Tabela 13</b> - Caracterização detalhada da relação entre o solicitante e a pessoa idosa. São Carlos, SP, 2019.....   | 31 |
| <b>Tabela 14</b> - Caracterização detalhada sobre deficiência do idoso relatada pelo solicitante. São Carlos, SP, 2019. ....   | 32 |
| <b>Tabela 15</b> - Indicação de que forma foi realizada o contato pela vaga. São Carlos, SP, 2019. ....  | 33 |
| <b>Tabela 16</b> - Representação das categorias sobre o motivo dos pedidos de vagas. São Carlos, SP, 2019.....   | 34 |
| <b>Tabela 17</b> - Representação das categorias sobre o motivo dos pedidos de vagas com relação a solicitação de vagas para as modalidades de atenção. São Carlos, SP, 2019.....                       | 35 |

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                 | <b>10</b> |
| <b>2. OBJETIVO .....</b>                   | <b>14</b> |
| <b>2.1 Geral.....</b>                      | <b>14</b> |
| <b>2.2 Específico .....</b>                | <b>14</b> |
| <b>3. METODOLOGIA .....</b>                | <b>14</b> |
| <b>3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....</b>  | <b>16</b> |
| <b>4. RESULTADOS .....</b>                 | <b>19</b> |
| <b>5. DISCUSSÃO .....</b>                  | <b>36</b> |
| <b>6. CONCLUSÃO .....</b>                  | <b>42</b> |
| <b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b> | <b>42</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Os aspectos do envelhecimento individual e populacional estão em ampla discussão. As experiências integradas ao conceito do envelhecimento irreversível, natural e individual são agregadas ao enfrentamento de outras situações como: perdas progressivas funcionais, mudança na fisionomia e inversão nos papéis sociais de forma particular. No envelhecimento populacional, a demografia e suas particularidades ganham destaque em muitos países em que a expectativa de vida se torna um ganho para a sociedade (CAMARANO, KANSO, 2017).

O relatório da *United Nations Population Division* de 2015 salienta que entre 2015 e 2030, o número de pessoas com mais de 60 anos deve crescer 56%, de 901 milhões para 1,4 bilhões e é previsto para o ano de 2050 uma população global de idosos próximo a 2,1 bilhões de pessoas. As pessoas acima de 80 anos estarão em número elevado e haverá um crescimento até então nunca experienciado na humanidade, próximo aos 434 milhões em 2050, na ordem de mais que o triplo dos 125 milhões do ano de 2015 (SOUZA, MELO, 2017; ONU, 2015).

Além do aumento populacional de idosos, ocorreu uma inversão no número de filhos, sendo representados pela baixa fecundidade populacional. No ano de 2012, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de fecundidade era de 1,80 filhos por mulher e passa para 1,77 filhos por mulher em 2018 (IBGE, 2018). As famílias estão organizadas e compostas diferentemente e impactará nos cuidados tanto dos mais jovens quanto dos mais idosos.

Vale ressaltar que quanto maior o número de idosos vivendo no Brasil, maior deverá ser o investimento financeiro à prevenção, promoção e melhorias na área da saúde e social, visto que, viver por mais tempo implica no bem estar de cada pessoa. A demanda de serviços voltados para o envelhecimento cresce exponencialmente, para isso é necessário incorporar tecnologia e inovação para que a distribuição de serviços garanta o acesso a todos, o mais igualitário possível (DAGIOS, VASCONCELLOS, EVANGELISTA, 2015; LIMA-COSTA, VERAS, 2003).

Hoje no cenário brasileiro, os desafios enfrentados por um país envelhecido sinalizam necessidades de revisar e ampliar possibilidades de suporte e apoio às pessoas idosas, bem como, para as famílias que se deparam com necessidades de cuidados com os mais longevos, garantindo integridade e manutenção de direitos e condições de vida mais adequadas a cada necessidade. A efetividade das políticas públicas se demonstra em destaque em tantas modificações nas últimas décadas, sendo que as mesmas devem ser preservadas e garantidas.

Além disso, o apoio ao cuidado e proteção social aos idosos deverá ser fortalecida (BRASIL, 2003).

Nesse sentido, o suporte social pode ser classificado como formal e informal. O formal é composto por instituições jurídicas e órgãos públicos, como exemplos os serviços hospitalares, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e Serviços de Atendimento Domiciliar (SAD). Enquanto as atividades informais são estabelecidas por meio das redes de relacionamento familiar, de amigos, vínculos do ambiente de trabalho ou práticas sociais (NERI, 2014; OLIVEIRA, NERI, D'ELBOUX, 2013).

O suporte social de cuidado pode ter um impacto positivo na saúde da pessoa idosa de forma a proporcionar amparo e diminuir fatores estressantes e adversos frente ao cuidado. Reflete a possibilidade de benefícios funcionais, bem-estar, satisfação com a vida e possibilidade de maior longevidade (OLIVEIRA, NERI, D'ELBOUX, 2013; PAÚL, 2017; RODRIGUES e SILVA, 2013).

Por outro lado, verifica-se que a família é um importante suporte para os cuidados de membros dependentes, sendo que muitos idosos contam com os filhos. Considera-se família como uma organização social que auxilia com recursos para a manutenção do equilíbrio e bem-estar de seus membros (RABELO, 2017). Além disso, compreende-se por família aquela que permite o desenvolvimento adequado, seguro e saudável para todos os seus membros mediando entre eles o suporte, comunicação e troca de informações. Entre os membros da família podem ser estabelecidas redes de apoio para lidar com as situações estressoras e para fornecer proteção (RABELO, 2017).

No Brasil, as famílias também contam com políticas públicas que dão suporte social e assistencial à pessoa idosa por meio de programas, projetos e serviços. Esse suporte visa oferecer apoio e auxílio às famílias e aos idosos que necessitam de algum tipo de suporte ao cuidado e proteção, por meio de unidades de atenção em diferentes áreas. Dentre elas, a Portaria 73 de 2001 determina e indica algumas modalidades de atendimento ao idoso e sua família que favorecem prioritariamente o suporte no âmbito familiar, ou de acolhimento institucional integral. Esta Portaria destaca as modalidades de: Residência Temporária; Família Natural, Família Acolhedora; República, Centro de Convivência, Casa Lar, Centro Dia, Assistência Domiciliar e Atendimento Integral Institucional (BRASIL, 2001).

Dentre as modalidades citadas, o Atendimento Integral Institucional tem atuado a muito tempo nos municípios, com a adoção dos termos de: Instituições de Longa Permanência para

Idosos (ILPI), também os Asilos, Abrigos, Casas de Repouso e outros. Verifica-se que o termo ILPI é o mais atual e engloba em sua maioria os locais até então conhecidos como Asilos, sendo que os últimos estiveram relacionados à natureza filantrópica. No entanto, independente da terminologia adotada, verifica-se que o objetivo da ILPI é abrigar idosos que necessitam de suporte social e que se encontram com vínculos enfraquecidos ou, em sua maioria, sem vínculo familiar. As ILPI são atualmente, amparadas pelo suporte nacional de serviços sócio assistencial que tipifica de forma clara as ILPI e a classifica enquanto proteção social especial de alta complexidade (BONFIM, 2017; SILVA, SANTOS, RIOS, 2017; BRASIL, 2014; CHRISTOPHE, CAMARANO, 2010).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), um dos órgãos responsáveis pela fiscalização das ILPI, na Resolução da Diretoria Colegiada - RDC N° 283, de 26 de setembro de 2005, define que as ILPI são:

“instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinada a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade e dignidade e cidadania” (ANVISA, 2005; p.2).

A ANVISA (2005) fornece informações resolutivas que prevê as normas para funcionamento das ILPI, assim como a Portaria 73 de 2001 que explana essas normas demonstrando a capacidade máxima de pessoas, forma de manutenção, grades de atividade, recursos humanos, acessibilidade da arquitetura e equipamentos (BRASIL, 2001).

A institucionalização é uma medida de proteção à pessoa idosa, porém ela pode acarretar isolamento social, repercutindo reações de medo, angústia, tensão e insegurança. Também pode ocasionar adoecimento e morte devido ao rompimento de rede de apoio durante o envelhecimento (SILVA, SANTOS, RIOS, 2017; PERLINI; LEITE; FURINI, 2007).

Em decorrência da necessidade de cuidado à pessoa idosa, muitas famílias se amparam nos serviços prestados pelas ILPI, pois nem sempre o cuidado pode ser oferecido por alguém da família por diferentes fatores: novos arranjos familiares, dificuldades de gerenciar o cuidado, vínculos enfraquecidos, insuficiência financeira e outros (CAMARANO, KANSO, 2010; CREUTZBERG, 2007; NERIS, 2011).

Em vista disso, as instituições representam uma das principais modalidades de suporte aos cuidados de pessoas idosas. O acolhimento institucional no contexto do envelhecimento ainda é procurado, e existe uma carência de disponibilidades desses equipamentos vinculados ao setor governamental. O cadastro desses locais, de acordo com as diretrizes do Estatuto do

Idoso, contribui para mapeamento dos espaços e necessidades locais, além de potencializar a fiscalização da prestação de serviços (SOUZA et al., 2018; BRASIL, 2003).

O incentivo de manter a pessoa idosa o maior tempo possível no contexto da família natural é preconizado, no entanto, o acolhimento institucional integral aos idosos em contexto das ILPI é verificado em muitos municípios, tanto no sentido de procura pelo próprio idoso quanto por alguém da família. Condições dignas de moradia e de cuidados apropriados aos idosos mais frágeis ou vulneráveis são preconizadas pelo Estatuto do Idoso, cuja Lei deve ser garantida independentemente do local em que a pessoa idosa é cuidada (SILVA, SANTOS, RIOS, 2017; BRASIL, 2003; PERLINI; LEITE; FURINI, 2007).

Vale ressaltar que apesar do Brasil ter políticas públicas que garantem direitos para a pessoa idosa e a família. Este país não está preparado para enfrentar as grandes demandas do envelhecimento populacional que está para surgir, visto que no decorrer dos anos teremos diversas transformações nas faixas etárias com o aumento significativo do número de idosos acima dos 80 anos (TEIXEIRA, ZANON, 2018). As famílias precisarão de mais suporte e apoio? Os idosos conseguirão seguir na longevidade com a garantia de permanência no contexto de sua família natural? Será necessário mais ILPI ou outros tipos de instituições de cuidado ao idoso mais longo e que necessita de cuidados prolongados?

Paralelamente a este cenário brasileiro, identifica-se outros países com algumas similaridades ao Brasil. Portugal, por exemplo, é considerado o sexto país mais envelhecido do mundo, junto com a Grécia e Finlândia. Destaca-se que mesmo para Portugal, um país que já vem enfrentando o envelhecimento populacional há mais tempo que o Brasil, ainda há diversos desafios a serem solucionados. Um deles é com relação ao suporte à família para continuar mantendo o idoso no âmbito familiar sem sobrecarregar os cuidadores familiares, que em muitos casos os próprios cuidadores necessitam de cuidados por já serem idosos também (PRB, 2019; ONU, 2019; NOBRE, 2018).

Em vista aos argumentos acima, este estudo destaca-se em relevância social no sentido de mapeamento de buscas por vagas em ILPI de dois municípios da região centro oeste do Estado de São Paulo (São Carlos e Araraquara), destacando-se o motivo da busca, para quem e por quem.

## **2. OBJETIVO**

### **2.1 Geral**

Verificar o motivo da solicitação de vaga em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em dois municípios do interior paulista (Araraquara e São Carlos).

### **2.2 Específico**

- Desenvolver um banco de dados das ILPI de atendimento à pessoa idosa com características de cuidados de longa duração, integrados com o Conselho Municipal do Idoso de São Carlos e da Promotoria de Justiça do Idoso de Araraquara,

- Caracterizar o perfil geral de cada ILPI de acordo com sua tipificação e atividades prioritárias,

- Caracterizar o perfil geral da pessoa idosa que pleiteia a vaga nas ILPI, e de quem a procura, e

- Caracterizar o motivo da procura pela vaga nas ILPI.

## **3. METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, de caráter descritivo e retrospectivo, que verificou os motivos da procura de vaga nas Instituições de Longa Permanência de dois municípios do interior paulista (São Carlos e Araraquara).

Este estudo de TCC está vinculado a pesquisa denominada “Suporte Social ao Idoso e sua Família: Apoio em Cuidados de Longa Duração” cujos parceiros são a Promotoria de Justiça do Idoso de Araraquara e Conselho Municipal do Idoso de São Carlos. Ambos têm parceria com o grupo de pesquisa, denominado Direito, Cidade e Envelhecimento, vinculado ao Departamento de Gerontologia (DGERO) da UFSCar. Juntos vem desenvolvendo investigações com a temática de políticas de atenção ao idoso nos dois municípios, cujos documentos são oriundos pelos órgãos responsáveis na verificação do funcionamento das ILPI (Conselho Municipal do Idoso-CMI e Promotoria de Justiça do Idoso- Ministério Público-MP).

A coleta deste estudo ocorreu em dias e horários com agendamento prévio com os responsáveis pelo banco de dados do grupo de pesquisa, em dias úteis da semana. O banco de dados deste grupo se encontra nas dependências físicas do DGERO, e foi construído a partir

das autorizações entre os parceiros envolvidos (CMI e MP) por meio de seus documentos. Ocorreu entre os meses de julho-2019 a janeiro-2020, e para o desenvolvimento deste estudo foram organizadas as seguintes etapas:

**1ª ETAPA:** apropriação do tema e aprofundamento bibliográfico que norteou a construção do projeto e fundamentou teoricamente o estudo;

**2ª ETAPA:** pré-análise e leitura flutuante referente aos dados primários coletados por meio dos documentos de registro dos parceiros envolvidos.

**Sobre a coleta dos dados primários:** ambos municípios desenvolveram um questionário semiestruturado, com ajuda da equipe do grupo de pesquisa. Ele foi preenchido pelo responsável da ILPI e entregue à Promotoria de Justiça do Idoso e para o Conselho Municipal do Idoso, mensalmente. O objetivo foi mapear as solicitações de vagas por dois anos, registrando dados básicos de quem procura, para quem, o motivo e de que região do município a busca é originada. Os registros foram efetuados por todo o tipo de procura (telefone, rede social, ou presencialmente na instituição) e não há qualquer registro sobre a identificação de nomes e endereços de quem procura e para quem, apenas dados referentes à idade, gênero e região em que residem. Todos os documentos de registro se encontram nos arquivos dos parceiros envolvidos, onde a coleta inicial foi efetuada, com agendamento prévio dos envolvidos.

A pesquisa foi iniciada primeiramente em Araraquara (maio-2018 a abril-2019) e depois em São Carlos (outubro-2018 a setembro-2019) visto a solicitação de ambas para este tipo de mapeamento, que foi previsto por dois anos.

**Para a coleta deste estudo de TCC:** a pré-análise foi a partir dos dados primários coletados dos itens registrados do questionário semiestruturado que descreve sobre: 1-para quem é a vaga (itens sobre as características gerais para quem é a vaga: sexo, idade, estado civil, região que mora), 2- quem solicita a vaga (características gerais de quem está procurando a vaga: sexo, idade, estado civil, grau de relação com o idoso, região que mora) e 3- o motivo de solicitação da vaga (características gerais sobre a vaga e o motivo).

A análise foi referente aos dados de registros do período de 12 meses de ambos municípios, e foi baseada nos fundamentos de conteúdo temático, seguindo-se as etapas de ordenação do material e leitura flutuante. Na sequência foi efetuada categorização em temas

de acordo com os motivos de procura registrados (BARDIN, 2016; MINAYO, 2014).

Destaca-se que a sistematização do material ocorreu por meio de extensiva leitura flutuante e organização do material dos itens acima mencionados: sobre o motivo, para quem e quem fez a busca de vagas. Houve a definição de categorias e identificação de frequência, por meio da unidade de compreensão da codificação temática correspondente ao segmento da mensagem.

**3ª ETAPA:** diz respeito ao tratamento dos resultados obtidos e a interpretação deles, integrando elementos de interpretações inferenciais e de análise reflexiva a luz do referencial teórico do tema de estudo (BARDIN, 2016; MINAYO, 2014).

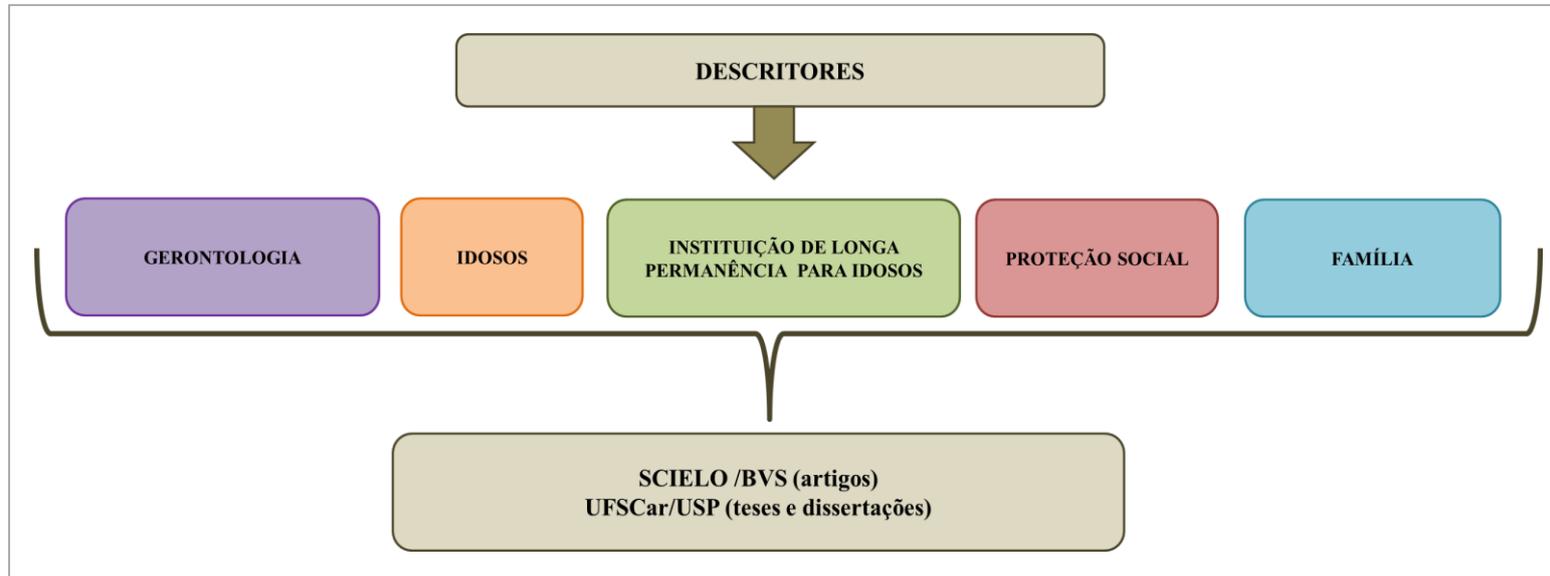
### 3.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Este estudo será apresentado a partir das etapas organizadas da pesquisa:

**1ª ETAPA:** Foi realizado um aprofundamento bibliográfico, por meio dos descritores selecionados: Família, Gerontologia, Idosos, Instituição de Longa Permanência para Idosos e Proteção Social. Os similares na língua inglesa e espanhola foram respectivamente: Family, Geriatric, Elderly, Long-stay Institutions for the Elderly, Public Policy; e Familia, Geriatria, Anciano, Institución de Larga Estadía, Política Pública. Esta etapa ocorreu entre os meses de julho a setembro de 2019.

As bases de dados selecionadas nesta etapa foram: *Scientific Electronic Library Online-SCiELO* e Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, assim como, o banco de Teses e Dissertações das Universidades Federal de São Carlos-UFSCar e de São Paulo-USP. **A Figura 1** ilustra o roteiro do aprofundamento bibliográfico.

**Figura 1** - Roteiro do aprofundamento bibliográfico. São Carlos, SP, 2019.

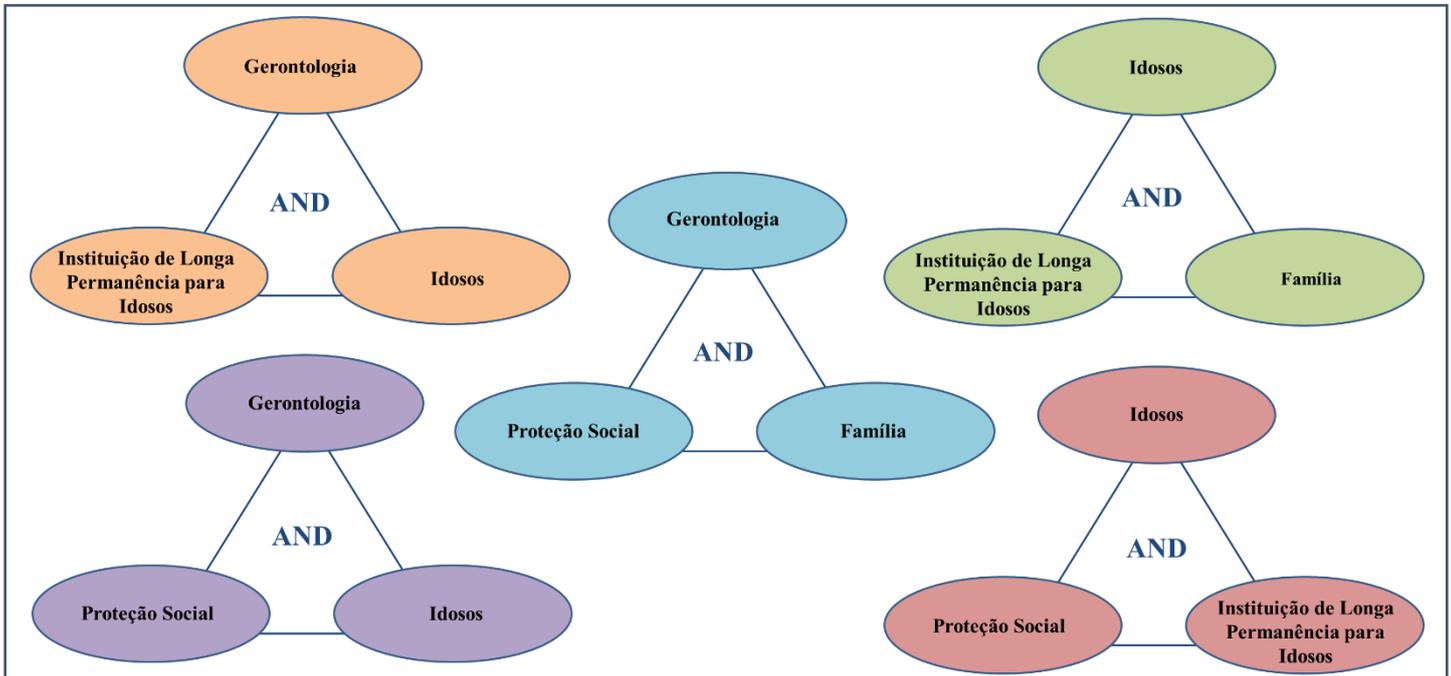


Fonte: (Elaboração própria, Adaptado de PANTOJA, 2019).

Na sequência foram usadas algumas combinações utilizando o operador lógico *booleano*, para restringir a busca bibliográfica e recuperar resultados mais precisos com as palavras interseccionadas.

Foram utilizados filtros para tornar a busca mais refinada, utilizando: artigos de revisão e completos, nos idiomas português, inglês e espanhol, da Europa, América do Norte e América do Sul. O período da busca foi restrito aos últimos cinco anos completos (2014 a 2018) e a **Figura 2** ilustra o roteiro desse caminho utilizado com as combinações efetuadas.

**Figura 2** - Roteiro do caminho da busca bibliográfica efetuado com as intersecções aplicadas. São Carlos, SP, 2019.



Fonte: (Elaboração própria, 2019).

**2ª ETAPA:** As atividades desenvolvidas referente ao período deste estudo de TCC prioritariamente basearam-se na coleta de dados junto ao banco do Grupo de Pesquisa Direito, Cidade e Envelhecimento, cujo material está armazenado no Departamento de Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A coleta ocorreu nos dias da semana e em horários acordados entre os membros do grupo, de acordo com a disponibilidade de uso do material. Todo este processo foi organizado a partir de agendamentos prévios com a equipe responsável.

Esta etapa consistiu na pré-análise e leitura flutuante dos dados primários que foram coletados por meio dos documentos de registro dos parceiros envolvidos (Ministério Público-Promotoria do Idoso e Conselho Municipal do Idoso-CMI) no sentido de identificação das ILPI, das características gerais sobre elas e da identificação do motivo de busca por vagas naqueles espaços.

Para a coleta de dados deste estudo de TCC, os itens selecionados foram: 1- quantas instituições cada município tem, 2- dados gerais da natureza da instituição, 3- caracterização geral das instituições de acordo com ano de fundação, número de vagas disponíveis e preenchidas, assim como, 4- perfil geral da busca de vagas nas ILPI (para quem é a vaga, quem solicitou a vaga e o motivo da solicitação da vaga). Os dados primários foram

organizados a partir dos registros o MP e do CMI dos municípios envolvidos e abaixo segue uma breve descrição sobre os dados primários:

A análise dos dados foi baseada nos fundamentos de conteúdo temático, seguindo-se as etapas de ordenação do material e leitura flutuante. Na sequência a categorização em temas de acordo com os dados com destaque principal no motivo de busca pela vaga em ILPI (BARDIN, 2016; MINAYO, 2014). Os dados relativos à caracterização geral das ILPI e sobre o aprofundamento bibliográfico estão apresentados neste estudo.

**3ª ETAPA:** Diz respeito ao tratamento dos resultados obtidos e a interpretação. Os dados foram organizados por elementos quantitativos, adotando estatística simples e a análise preliminar dos dados qualitativos foi acompanhado os fundamentos de interpretações inferenciais e de análise reflexiva a luz do referencial teórico sobre o tema (BARDIN, 2016; MINAYO, 2014). Os dados estatísticos serão apresentados por frequência absoluta e percentual das variáveis categóricas: sexo, idade, estado civil etc.

Durante o desenvolvimento deste estudo, foram realizados encontros com a orientadora e coorientadora semanalmente para acompanhamento e orientação da pesquisa. Além disso, houve encontros com o grupo de pesquisa fortalecendo elementos teóricos relacionados ao tema deste estudo. A seguir serão apresentados os resultados deste estudo, organizados de acordo com as etapas acima identificadas.

## 4. RESULTADOS

### 1ª ETAPA:

A partir dos descritores selecionados, está representado na **Tabela 1** os resultados do número de artigos, teses e dissertações de cada descritor.

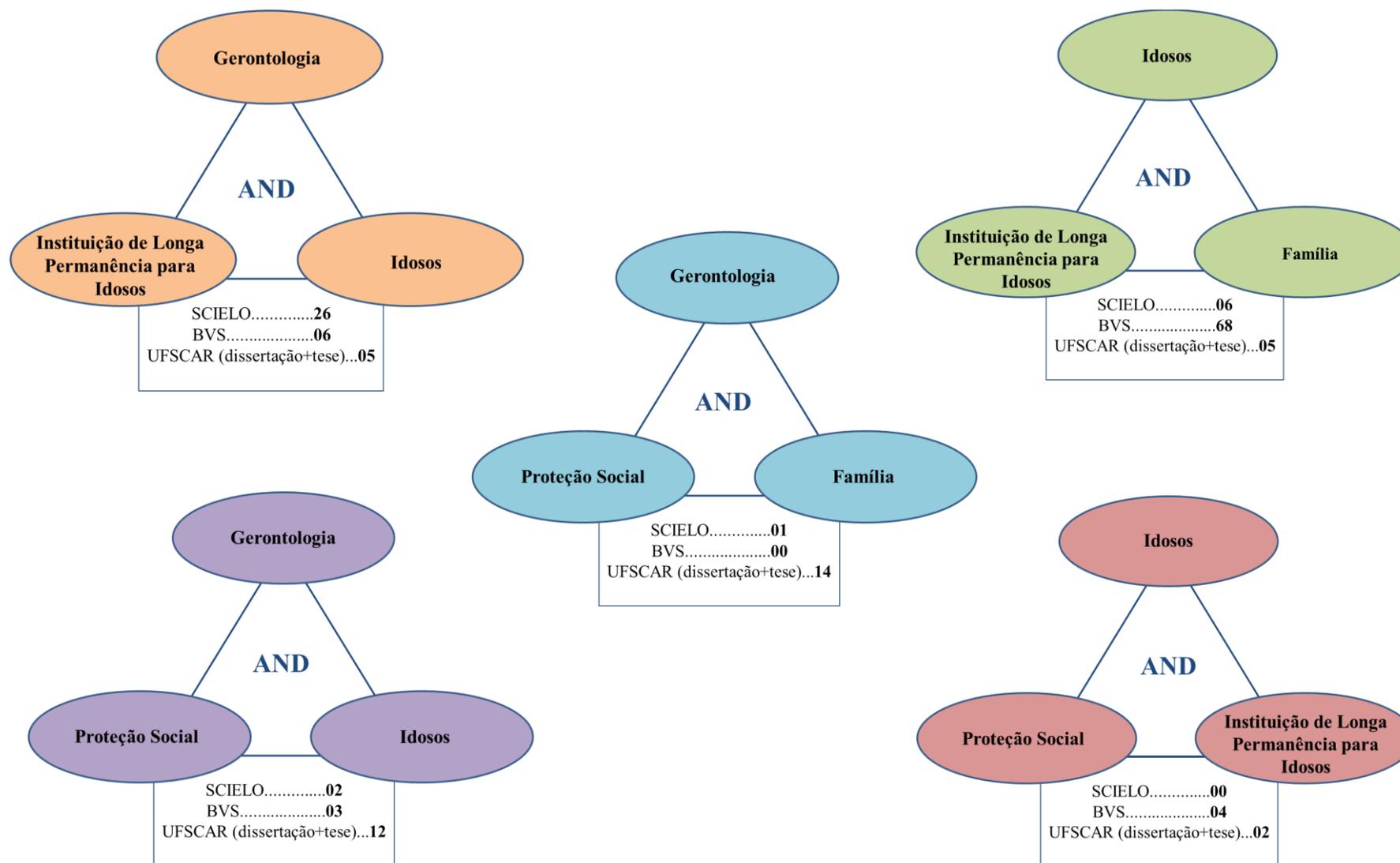
Ainda com relação com o que foi identificado na 1ª etapa, os resultados dos descritores interseccionados a partir do banco de dados selecionados, demonstrado na **Figura 3**, com destaque o número de artigos, teses e dissertações identificados em cada intersecção. Vale ressaltar que não foram evidenciadas nenhuma tese ou dissertação no banco de dados da USP durante a busca com as intersecções.

**Tabela 1** - Resultados do aprofundamento bibliográfico e seus descritores, a partir da base de dados SCIELO, BVS, UFSCAR E USP. São Carlos, SP, 2019

| DESCRITORES  |         |                      |        |         |                      |  |         |                      |                 |         |                      |         |         |                      |
|--------------|---------|----------------------|--------|---------|----------------------|--|---------|----------------------|-----------------|---------|----------------------|---------|---------|----------------------|
| Gerontologia |         |                      | Idosos |         |                      | Instituição de Longa Permanência para Idosos |         |                      | Proteção Social |         |                      | Família |         |                      |
|              | Artigos | Teses e Dissertações |        | Artigos | Teses e Dissertações |  | Artigos | Teses e Dissertações |                 | Artigos | Teses e Dissertações |         | Artigos | Teses e Dissertações |
| SCiELO       | 447     | -                    | SCiELO | 2.737   | -                    | SCiELO                                       | 104     | -                    | SCiELO          | 548     | -                    | SCiELO  | 7.386   | -                    |
| BVS          | 435     | -                    | BVS    | 94.261  | -                    | BVS  | 698     | -                    | BVS             | 2.944   | -                    | BVS     | 14.341  | -                    |
| UFSCar       | -       | 122                  | UFSCar | -       | 594                  | UFSCar                                       | -       | 12                   | UFSCar          | -       | 155                  | UFSCar  | -       | 2.726                |
| USP          | -       | 10                   | USP    | -       | 482                  | USP  | -       | 7                    | USP             | -       | 28                   | USP     | -       | 2.536                |

Fonte: (Elaboração própria, adaptado de PANTOJA, 2019)

**Figura 3** - Resultados das intersecções dos descritores e respectivas bases selecionadas. São Carlos, SP, 2019.



Fonte: (Elaboração própria, 2019).

Foram identificadas 154 produções científicas nas plataformas de dados, com 116 artigos científicos e 38 produções relativas as teses e as dissertações. Todos foram avaliados por meio de seus títulos e resumos, sendo excluídos em duplicidade (32) e aqueles que não tinham diretamente relação com o tema deste estudo (119).

As exclusões (119) de produções com a não abordagem direta com temática, estão relacionadas às investigações sobre: à saúde da pessoa idosa, acerca de síndromes demenciais e a abordagem sobre como cuidar do idoso pela família. Outras (21) estiveram relacionadas aos aspectos de barreiras e facilidades para cuidados com a população idosa; (3) quedas em idosos e o uso da estratégia de prática de exercícios físico para melhoria do equilíbrio e prevenção. Temas relacionados ao uso de medicamentos também foram identificados, relacionados a somatização deste uso com índices de quedas. Outro tema identificado está relacionado à cuidados paliativos em relação a família e o idoso ao enfrentamento da finitude da vida, assim como algumas alterações alimentares e da saúde bucal.

Temas relacionados sobre o cuidador informal ou formal, retratando assuntos como a saúde do cuidador, educação em saúde, treinamento do cuidador, percepções sobre o cuidado também foram identificados nesta primeira etapa, cujas produções foram excluídas.

Por fim, foi identificado 3 produções científicas (artigos) com direta proximidade com o tema de estudo, sendo elas relacionadas a institucionalização, diferenças no perfil do idoso institucionalizado e não institucionalizado assim como o perfil sociodemográfico dos idosos institucionalizados. Essas produções estão relacionadas no **Quadro 1**, e estão integradas na condução da discussão deste trabalho. Não foi identificado algum trabalho de mapeamento com a busca de vagas em ILPI.

**Quadro 1-** Produções científicas diretamente relacionadas com o tema deste estudo de TCC, São Carlos, SP, 2019.

| <b>Título</b>  | <b>Autor(es)</b>                                | <b>Classificação</b> | <b>Ano/ País</b> | <b>Objetivo</b>   | <b>Considerações Breves</b>   |
|--|---|----------------------|------------------|---|---|
| Diferenças no perfil de pessoas idosas institucionalizadas, em lista de espera e que não desejam institucionalização   | ARAÚJO, A. M., SOUSA NETO, T. B., BÓS, A. J. G. | Artigo               | 2016/<br>Brasil  | Identificar as características demográficas, socioambientais, econômicas, funcionais, de saúde e hábitos de vida das pessoas idosas quanto ao nível de institucionalização.   | O estudo compreendeu diferentes vivências de grupos residentes em instituições, grupos em lista de espera e pessoas que não iriam institucionalizar. Os critérios foram dados pessoais, de saúde, suporte familiar, o motivo da institucionalização, se desenvolvia atividades. Houve algumas similaridades entre os grupos.  |
| Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle   | LINI, E. V., PORTELLA, M. R., DORING, M.        | Artigo               | 2016/<br>Brasil  | Identificar os fatores associados à institucionalização de idosos.  | Os fatores para institucionalização dos idosos identificado no estudo são: sem cônjuge, não ter filhos, apresentar comprometimento cognitivo e dependência para atividades básicas da vida diária.  |
| Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil | GUTHS, J., et al.                               | Artigo               | 2017/<br>Brasil  | Conhecer o perfil sociodemográfico e aspectos familiares dos idosos institucionalizados na região do litoral norte gaúcho brasileiro, bem como a percepção de saúde auto referida, limitações funcionais e depressão. | O estudo permite descrever o perfil sociodemográfico dos idosos institucionalizados, a sua situação de saúde, o grau de funcionalidade e depressão. Sendo que a maioria são mulheres, entre 70 a 89 anos, com baixa renda e índice de escolaridade, sem cônjuge, a maioria sem filhos, mas recebem visitas frequentemente. Maior percentual de doenças crônicas, com uso de medicamento, sem plano de saúde, idosos com boa capacidade funcional, mas muitos possuem depressão. |

Fonte: (Elaboração própria, 2019).

Nesta primeira etapa, verificou-se uma escassez de produções científicas com investigações diretas com o tema proposto neste estudo. Pode-se indicar uma preocupação mais elevada em relação a investigações com a pessoa idosa já institucionalizada, no sentido de identificar e propor melhorias para sua saúde e bem-estar. Essas preocupações e investigações são primordiais, mas entende-se que identificar o porquê os idosos e/ou seus familiares vão em busca de espaços de longa duração, como as ILPI são essenciais para se promover diretrizes de políticas públicas que favoreçam o cuidado integrado ao vínculo familiar e na comunidade por tempo maior.

Foi identificado também, ausência nos bancos de dados da USP e UFSCar (teses e dissertações) com relação direta ao tema de estudo. Espera-se que as Universidades avancem em investigações de temas relevantes e em especial ao tema deste estudo, de cunho social. As duas Universidades em que os bancos de dados foram verificados, ambas têm envolvimento com cursos nas áreas de saúde, da gerontologia e outros com interface de cuidados à população de forma geral. Neste sentido, as Universidades também tendem a ter uma imersão maior com temas relativos aos cuidados da pessoa idosa em decorrência do fenômeno do envelhecimento, assim como de locais que prestam este cuidado como é o caso das ILPI e Centros Dia. Neste sentido, este estudo indica relevância e poderá contribuir para avanços em outros relacionados.

## **2ª ETAPA:**

- **SOBRE AS INSTITUIÇÕES:**

Os resultados desta etapa caracterizam acerca das Instituições. Nos dois municípios encontrou-se um total 26 ILPI, sendo 16 na cidade de Araraquara e 10 em São Carlos. A relação de vagas oferecidas em Araraquara é de 504 vagas nas 16 ILPI, e dessas, 420 estão ocupadas. Já em São Carlos, observou-se que são ofertadas 329 vagas nas 10 ILPI, sendo ocupadas 292 vagas. A **Tabela 2** apresenta outras informações relativas às ILPI do estudo (ano de fundação e número de idosos moradores), além das informações acima indicadas.

**Tabela 2-** Caracterização geral das ILPI de acordo com o ano de fundação, natureza, número de vagas disponíveis e preenchidas com respectivas quantidades em gênero. São Carlos, SP, 2019.

| Município         | ILPI (n=26) | Ano de Fundação | Natureza da ILPI | Nº de Vaga Disponível (n=833) | Nº de vagas preenchidas (n=712) |                |                                     |
|-------------------|-------------|-----------------|------------------|-------------------------------|---------------------------------|----------------|-------------------------------------|
|                   |             |                 |                  |                               | Homem (n=229)                   | Mulher (n=483) | Total (n=712)                       |
| São Carlos (n=10) | A           | 1994            | Filantrópica     | 40                            | 21                              | 18             | 39                                  |
|                   | B           | 1922            | Filantrópica     | 51                            | 14                              | 33             | 47                                  |
|                   | C           | 1998            | Privada          | 84                            | 20                              | 54             | 74*<br>(73≥ 60anos)<br>(1< 60 anos) |
|                   | D           | 2004            | Privada          | 27                            | 4                               | 22             | 26                                  |
|                   | E           | 2008            | Privada          | 30                            | 3                               | 18             | 21*<br>(18≥ 60anos)<br>(3< 60 anos) |
|                   | F           | 2013            | Privada          | 28                            | 5                               | 12             | 17                                  |
|                   | G           | 2014            | Privada          | 27                            | 9                               | 18             | 27                                  |
|                   | H           | 2014            | Privada          | 12                            | 5                               | 7              | 12*<br>(11≥ 60anos)<br>(1< 60 anos) |
|                   | I           | 2015            | Privada          | 12                            | 4                               | 6              | 10                                  |
|                   | J           | 2018            | Privada          | 18                            | 0                               | 18             | 18                                  |
| Araraquara (n=16) | K           | 1966            | Filantrópica     | 150                           | 50                              | 96             | 146                                 |
|                   | L           | 1974            | Filantrópica     | 60                            | 38                              | 22             | 60                                  |
|                   | M           | 1983            | Filantrópica     | 20                            | 11                              | 5              | 16                                  |
|                   | N           | 2001            | Privada          | 25                            | 6                               | 15             | 21                                  |
|                   | O           | 2005            | Privada          | 55                            | 0                               | 4              | 4                                   |
|                   | P           | 2009            | Privada          | 18                            | 1                               | 14             | 15                                  |
|                   | Q           | 2012            | Privada          | 22                            | 6                               | 14             | 20                                  |
|                   | R           | 2012            | Privada          | 18                            | 4                               | 10             | 14                                  |
|                   | S           | 2013            | Privada          | 10                            | 2                               | 8              | 10                                  |
|                   | T           | 2013            | Privada          | 20                            | 8                               | 12             | 20                                  |
|                   | U           | 2014            | Privada          | 17                            | 1                               | 12             | 13                                  |
|                   | V           | 2014            | Privada          | 18                            | 1                               | 16             | 17                                  |
|                   | W           | 2016            | Privada          | 14                            | 4                               | 9              | 13                                  |
|                   | X           | 2017            | Privada          | 15                            | 6                               | 9              | 15                                  |
|                   | Y           | 2017            | Privada          | 12                            | 2                               | 10             | 12                                  |
|                   | Z           | 2017            | Privada          | 30                            | 4                               | 21             | 25                                  |

(\*) Instituições com moradores abaixo de 60 anos.

Fonte: (Dados do Grupo de Pesquisa, 2019).

Algumas ILPI dos municípios disponibilizam vagas para Centro Dia do Idoso (CDI) em seus espaços. Das 26 ILPI, 16 oferecem vaga para Centro Dia, sendo 11 ILPI de Araraquara e 5 ILPI de São Carlos e na coleta verificou-se que 18 idosos utilizam esse serviço. Foi identificado no período de doze meses a procura por vagas nessas ILPI de 214 solicitações, sendo 37 relativas às ILPI de São Carlos e 177 de Araraquara. Dessas solicitações por vagas, verificou-se que: 189 (88%) foram para vagas em ILPI, 25 (12%) foram para vagas diurnas identificadas como CDI, representadas na **Tabela 3**.

**Tabela 3** - Caracterização geral do interesse por modelo de atenção, ILPI ou CD, 2019. São Carlos, SP, 2019.

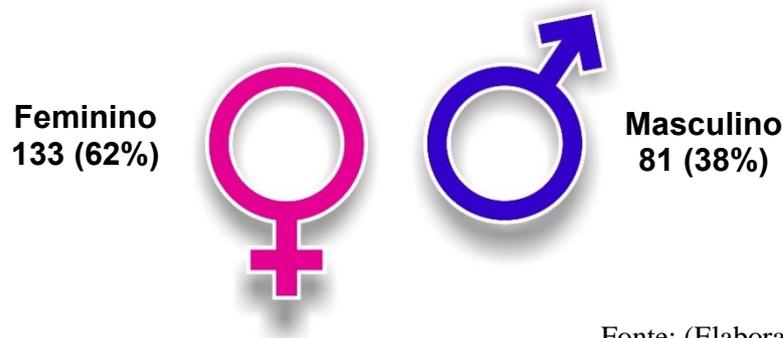
| Interesse por modelo de atenção                     | n (%)                |
|---|----------------------|
| Centro Dia  | 25 (11,68%)          |
| ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos) | 189 (88,31%)         |
| <b>Total Geral</b>                                  | <b>214 (100,00%)</b> |

Fonte: (Elaboração própria, 2020).

• **PARA QUEM É A VAGA:**

Em relação ao sexo dos idosos, das 214 solicitações por vagas em serviços de Longa Duração, (133;62%) para o feminino e (81;38%) o masculino. A **Figura 4** ilustra esta constatação.

**Figura 4** - Representação do número das pessoas idosas do estudo, segundo sexo feminino e masculino, 2019. São Carlos, SP, 2019.



Fonte: (Elaboração própria, 2020).

Fonte da figura:  
[https://www.google.com/search?q=representa%C3%A7%C3%A3o+sexo+feminino+e+masculino&tbm=isch&ved=2ahUKEwj9YOH453qAhUUB9QKHVDsAnkQ2-cCegQIABAA&oeq=representa%C3%A7%C3%A3o+sexo+feminino+e+masculino&gs\\_lcp=CzN6WwQAzocCAAGB0eAELEDOzQIABAE0eYIABAEBSQ3TZY](https://www.google.com/search?q=representa%C3%A7%C3%A3o+sexo+feminino+e+masculino&tbm=isch&ved=2ahUKEwj9YOH453qAhUUB9QKHVDsAnkQ2-cCegQIABAA&oeq=representa%C3%A7%C3%A3o+sexo+feminino+e+masculino&gs_lcp=CzN6WwQAzocCAAGB0eAELEDOzQIABAE0eYIABAEBSQ3TZY)

O número de idosos com 80 anos e mais (114; 53,3%) é alto para o grupo deste estudo, e as mulheres (82; 38,3%) com um número maior deste grupo. A **Tabela 4** representa mais algumas faixas etárias deste estudo

**Tabela 4** - Caracterização geral dos idosos segundo sexo e faixas etárias. São Carlos, SP, 2019.

| Faixa etária   | Caracterização da pessoa idosa |                     |                    |
|----------------|--------------------------------|---------------------|--------------------|
|                | Total geral                    | Sexo                |                    |
|                |                                | Feminino            | Masculino          |
| <b>Total</b>   | <b>214 (100%)</b>              | <b>133 (62,15%)</b> | <b>81 (37,85%)</b> |
| 80 anos e mais | 114 (53,3%)                    | 82 (38,32%)         | 32 (14,95%)        |
| 79 a 60 anos   | 94 (44%)                       | 48 (22,43%)         | 46 (21,50%)        |
| Não informado  | 6 (3%)                         | 3 (1,40%)           | 3 (1,40%)          |

Fonte: (Elaboração própria, 2020).

Quanto ao estado civil das pessoas idosas foi identificado que a maioria (126; 58,9%) é viúva, seguida de divorciada (30;14%) e os outros dados estão indicados na **Tabela 5**:

**Tabela 5** - Caracterização geral dos idosos segundo o estado civil, 2019.

| <b>Estado civil (Geral)</b> | <b>n (%)</b>         |
|-----------------------------|----------------------|
| Casado(a)                   | 20 (9,34%)           |
| Divorciado(a)               | 30 (14,01%)          |
| Não informado               | 17 (7,94%)           |
| Solteiro(a)                 | 21 (9,81%)           |
| Viúvo(a)                    | 126 (58,87%)         |
| <b>Total Geral</b>          | <b>214 (100,00%)</b> |

Fonte: (Elaboração própria, 2020).

Na **Tabela 6** foi possível identificar de forma mais detalhada que em ambos os sexos o estado civil que mais prevaleceu foi viúvo(a) sendo as mulheres (90; 42%) com maior destaque em relação aos homens (36; 17%). Por outro lado, quando se observa a soma (51; 24%) de divorciados e solteiros, vale destacar que provavelmente são pessoas que estão em momento de vida sem companheiro(a) e que podem residir em moradia unitária. Neste sentido, é um grupo que deve ser considerado em destaque no estudo visto a demanda dos municípios em situações de idosos mais longevos morando só, e podem ter comprometimento funcional mais elevado.

**Tabela 6** - Caracterização das pessoas idosas do estudo, segundo o sexo e o estado civil. São Carlos, SP, 2019.

| <b>Estado civil</b> | <b>Caracterização da pessoa idosa</b> |                  |                  |
|---------------------|---------------------------------------|------------------|------------------|
|                     | <b>Total geral</b>                    | <b>Sexo</b>      |                  |
|                     |                                       | <b>Feminino</b>  | <b>Masculino</b> |
| <b>Total</b>        | <b>214 (100%)</b>                     | <b>133 (62%)</b> | <b>81 (38%)</b>  |
| Viúvo(a)            | 126 (59%)                             | 90 (42%)         | 36 (17%)         |
| Divorciado(a)       | 30 (14%)                              | 9 (4%)           | 21 (10%)         |
| Solteiro(a)         | 21 (10%)                              | 14 (7%)          | 7 (3%)           |
| Casado(a)           | 20 (9%)                               | 8 (4%)           | 12 (6%)          |
| Não informado       | 17 (8%)                               | 12 (6%)          | 5 (2%)           |

Fonte: (Elaboração própria, 2020).

De acordo com a pergunta ao solicitante pela vaga, representados na **Tabela 7** sobre o comprometimento de dependência da pessoa idosa, os dados foram organizados a partir da classificação das faixas etárias em anos:

- 60 a 79: a maioria (44; 20,56%) “necessita de pequenos apoios na vida cotidiana e no apoio à mobilidade”, assim como, 23 (11%) idosos foram indicados como totalmente dependentes,
- 80 MAIS: a maioria (44; 20,56%) “necessita de apoio na higiene pessoal, tarefas de vida quotidiana e na mobilidade”, seguido daqueles (33; 15%) que necessitam de pequenos apoios na vida cotidiana e na mobilidade.

**Tabela 7** - Caracterização das pessoas idosas do estudo segundo faixas etárias (80 anos e mais e 60 a 79 anos) e a indicação de dependência. São Carlos, SP, 2019.

| GRAU DE DEPENDÊNCIA  | População idosa   |                    |                    |                  |
|--|-------------------|--------------------|--------------------|------------------|
|  | TOTAL GERAL       | Faixa etária       |                    |                  |
|  |                   | 60 a 79 anos       | 80 anos ou mais    | Não informado    |
| <b>Total</b>   | <b>214 (100%)</b> | <b>94 (43,91%)</b> | <b>114 (53,3%)</b> | <b>6 (2,79%)</b> |
| Independente   | 2 (0,93%)         | 2 (0,93%)          | 0 (0%)             | 0 (0%)           |
| Necessita de apoio na higiene pessoal, tarefas de vida quotidiana e na mobilidade.                                   | 66 (30,84%)       | 22 (10,28%)        | 44 (20,56%)        | 3 (1,40%)        |
| Necessita de pequenos apoios na vida cotidiana e no apoio à mobilidade.  | 77 (35,98%)       | 44 (20,56%)        | 33 (15,42%)        | 0 (0%)           |
| Totalmente dependente para a satisfação das necessidades básicas (alimentação, higiene, vestuário, mobilidade etc.). | 54 (25,23%)       | 23 (10,74%)        | 31 (14,48%)        | 2 (%)            |
| Não informado  | 10 (4,67%)        | 3 (1,40%)          | 6 (2,8%)           | 1 (0,46%)        |

Fonte: (Elaboração própria, 2020).

Quanto ao grau de dependência da pessoa idosa em relação ao interesse por vaga, representados na **Tabela 8**, observou-se:

- ILPI: a maioria (67; 31,3%) “necessita de pequenos apoios na vida cotidiana e no apoio à mobilidade”, porém, se somado os resultados referentes aos itens “Necessita de apoio na higiene pessoal, tarefas de vida quotidiana e na mobilidade” e “Totalmente dependente para a satisfação das necessidades básicas (alimentação, higiene, vestuário, mobilidade etc.)” totalizando (111; 51,9%), o valor ultrapassa a maioria, sendo esses elementos associados níveis de média e alta dependência.
- CDI: Os resultados “Necessita de apoio na higiene pessoal, tarefas de vida quotidiana e na mobilidade” e “Necessita de pequenos apoios na vida cotidiana e no apoio à mobilidade” obtiveram resultados similares (10; 4,67%),

sinalizando a busca de cuidados parciais com grau de dependência baixa e média.

**Tabela 8** - Indicação do interesse pela modalidade de atenção, CD ou ILPI, e relação com o grau de dependência da pessoa idosa.

| GRAU DE DEPENDÊNCIA  | População idosa   |                           |   |
|--|-------------------|---------------------------|---|
|  | TOTAL GERAL       | Modalidade de vaga        |   |
|  |                   | Centro Dia do Idoso (CDI) | Instituição de Longa Permanência (ILPI) |
| <b>Total</b>   | <b>214 (100%)</b> | <b>25 (11,86%)</b>        | <b>189 (88,32%)</b>                     |
| Independente   | 2 (0,93%)         | 0 (0%)                    | 2 (0,93%)                               |
| Necessita de pequenos apoios na vida cotidiana e no apoio à mobilidade.  | 77 (36%)          | 10 (4,6%)                 | 67 (31,30%)                             |
| Necessita de apoio na higiene pessoal, tarefas de vida cotidiana e na mobilidade.                                    | 69 (32%)          | 10 (4,6%)                 | 59 (27,57%)                             |
| Totalmente dependente para a satisfação das necessidades básicas (alimentação, higiene, vestuário, mobilidade etc.). | 56 (26%)          | 4 (1,86%)                 | 52 (24,29%)                             |
| Não informado  | 10 (5%)           | 1 (0,46%)                 | 9 (4,20%)                               |

Fonte: (Elaboração própria, 2020).

- **QUEM SOLICITOU A VAGA:**

As **Tabela 9 e 10** representam a caracterização geral do sexo das pessoas que solicitaram a vaga para o idoso, sendo que a maioria (150;70%) do sexo feminino, seguido (63;29%) do masculino, e as faixas etárias desse grupo.

**Tabela 9** - Caracterização geral dos solicitantes em faixas etárias, 2019

| Sexo solicitante   | n (%)            |
|--------------------|------------------|
| Feminino           | 150 (70%)        |
| Masculino          | 63 (29%)         |
| Não informado      | 1 (1%)           |
| <b>Total Geral</b> | <b>214(100%)</b> |

Fonte: (Elaboração própria, 2020).

**Tabela 10** - Caracterização geral dos solicitantes segundo o sexo. São Carlos, SP, 2019.

| <b>Faixas etárias (anos)</b> | <b>n (%)</b>        |
|------------------------------|---------------------|
| 20 a 29                      | 6 (3%)              |
| 30 a 39                      | 18 (8%)             |
| 40 a 49                      | 24 (11%)            |
| 50 a 59                      | 56 (26%)            |
| 60 a 69                      | 31 (14%)            |
| 70 a 79                      | 12 (6%)             |
| 80 a 89                      | 12 (6%)             |
| 90 e mais                    | 10 (5%)             |
| Não informado                | 45 (21%)            |
| <b>Total Geral</b>           | <b>214 (100,0%)</b> |

Fonte: (Elaboração própria, 2020).

A faixa etária mais prevalente do solicitante foi de 50 a 59 anos (56; 26%) como indicado na **Tabela 10**. No entanto, observou-se que a soma das idades de 60 anos e mais (65; 30,4%) excede a maioria, indicando que grande parte dos solicitantes também são pessoas idosas. Além disso, se observado as características do estado civil desse grupo, **Tabela 11**, a maioria corresponde aos casados (138; 64,5%), e, portanto, podem ser idosos cuidando de idosos. Por outro lado, a soma de solteiros, viúvos e divorciados, que totaliza 48 (22,4%) pode sinalizar que boa parte deste grupo está sozinho, ou vive em ambientes só que de alguma forma não consegue oferecer o cuidado para seu membro familiar, e foi em busca de vagas em ILPI.

**Tabela 11** - Caracterização geral do estado civil dos solicitantes. São Carlos, SP, 2019.

| <b>Estado civil do solicitante</b> | <b>n (%)</b>        |
|------------------------------------|---------------------|
| Casado(a)                          | 138 (64,5%)         |
| Não Informado                      | 28 (13,1%)          |
| Solteiro(a)                        | 19 (8,9%)           |
| Viúvo(a)                           | 18 (8,4%)           |
| Divorciado(a)                      | 11 (5,1%)           |
| <b>Total Geral</b>                 | <b>214 (100,0%)</b> |

Fonte: (Elaboração própria, 2020).

No que diz respeito ao interesse pelos tipos de modalidade de assistência, o sexo feminino, buscou a ILPI (129; 86%) e CDI (21;14%), enquanto o sexo masculino buscou ILPI (58; 92,1%) e CDI (5;7,9%). A **Tabela 12** lista esses resultados destacando o total e modalidades segundo o sexo dos solicitantes.

**Tabela 12** - Indicação do interesse pela modalidade de atenção, CDI ou ILPI, segundo o sexo dos solicitantes. São Carlos, SP, 2019.

| Modalidades                             | Caracterização da pessoa solicitante |                    |                   |                 |
|---|--------------------------------------|--------------------|-------------------|-----------------|
|   | Total geral                          | Sexo               |                   |                 |
|   |                                      | Feminino           | Masculino         | Não informado   |
| <b>Total</b>                            | <b>214 (100%)</b>                    | <b>150 (70,1%)</b> | <b>63 (29,4%)</b> | <b>1 (0,5%)</b> |
| Instituição de Longa Permanência (ILPI) | 188 (87,8%)                          | 129 (86,0%)        | 58 (92,1%)        | 1 (0,5%)        |
| Centro Dia do Idoso (CDI)               | 26 (12,14%)                          | 21 (14,0%)         | 5 (7,9%)          | 0 (0%)          |

Fonte: (Elaboração própria, 2020).

Os resultados referentes à relação do solicitante para com a pessoa idosa foram classificados em “membros familiares” (172; 80,38%) e “outros” (42; 19,62%), representados na Tabela 12. Fica evidente que a vaga solicitada foram predominantemente por um membro familiar, e principalmente pelas filhas (88; 41,12%) seguido dos filhos (42; 19,63%). De acordo com os solicitantes, a busca pela vaga sinaliza que a maioria dos idosos deste estudo tem família ou pessoa próxima.

**Tabela 13** - Caracterização detalhada da relação entre o solicitante e a pessoa idosa. São Carlos, SP, 2019.

| Relação: Solicitante com o Idoso | n (%)                |
|----------------------------------|----------------------|
| <b>1. Membros Familiares</b>     | <b>172 (80,38%)</b>  |
| Filha                            | 88 (41,12%)          |
| Filho                            | 42 (19,63%)          |
| Sobrinho(a)                      | 14 (6,54%)           |
| Irmã                             | 9 (4,21%)            |
| Nora                             | 7 (3,27%)            |
| Neta                             | 4 (1,87%)            |
| Esposa                           | 3 (1,40%)            |
| Neto                             | 3 (1,40%)            |
| Esposo                           | 1 (0,47%)            |
| Prima                            | 1 (0,47%)            |
| <b>2. Outros</b>                 | <b>42 (19,62%)</b>   |
| Não informado                    | 29 (13,55%)          |
| Amigo                            | 5 (2,34%)            |
| Ex-esposa                        | 2 (0,93%)            |
| Prefeitura                       | 2 (0,93%)            |
| Ex-nora                          | 1 (0,47%)            |
| Próprio idoso                    | 2 (0,93%)            |
| Procurador                       | 1 (0,47%)            |
| <b>Total Geral</b>               | <b>214 (100,00%)</b> |

Fonte: (Elaboração própria, 2020).

O estudo também identificou, segundo o relato dos solicitantes, a deficiência principal do idoso, sendo que a maioria indicou mental (82; 38%) seguida da motora (79; 37%). Por outro

lado, verificou-se um número expressivo, (24; 11,21%), relativo à indicação de “não possui nenhuma deficiência”. A **Tabela 14** representa de forma detalhada os dados sobre a indicação de deficiência do idoso, segundo relato do solicitante, destacando uma ou mais deficiências associadas.

**Tabela 14** - Caracterização detalhada sobre deficiência do idoso relatada pelo solicitante. São Carlos, SP, 2019.

| <b>Relato da deficiência do idoso (segundo o solicitante)</b> | <b>n (%)</b>         |
|---|----------------------|
| Auditiva  | 3 (1,40%)            |
| Auditiva, Mental (intelectual)                                | 1 (0,47%)            |
| Auditiva, Mental (intelectual), Motora                        | 5 (2,34%)            |
| Auditiva, Mental (intelectual), Motora, Visual                | 1 (0,47%)            |
| Auditiva, Motora  | 2 (0,93%)            |
| Auditiva, Motora, Visual                                      | 1 (0,47%)            |
| Mental (intelectual)  | 43 (20,09%)          |
| Mental (intelectual), Motora                                  | 36 (16,82%)          |
| Mental (intelectual), Motora, Visual                          | 1 (0,47%)            |
| Mental (intelectual), Visual                                  | 2 (2,34%)            |
| Motora  | 77 (35,98%)          |
| Motora, Visual  | 2 (2,34%)            |
| Não informado   | 15 (7,01%)           |
| Não possui nenhuma deficiência                                | 24 (11,21%)          |
| Visual  | 1 (0,47%)            |
| <b>Total Geral</b>  | <b>214 (100,00%)</b> |

Fonte: (Elaboração própria, 2020).

Em relação a forma de solicitação pela vaga, a representação está organizada na **Tabela 15**, sendo que o contato presencial na Instituição foi a maioria (140; 65,5%). Na sequência o contato por telefone (60; 28%) e as redes sociais tiveram baixa adesão. No início deste estudo esperava-se que o contato por telefone poderia ser mais elevado, em virtude dos comentários dos gestores, no encontro de apresentação e ajustes do projeto que seria implementado. Por outro lado, na primeira devolutiva de dados aos gestores, a qual foi efetuada com seis meses de coleta da pesquisa principal, o relato dos gestores foi mantido no que diz respeito que a maioria buscava a instituição por contato telefônico.

**Tabela 15** - Indicação de que forma foi realizado o contato pela vaga. São Carlos, SP, 2019.

| <b>Contato pela vaga (via)</b> | <b>n (%)</b>      |
|--------------------------------|-------------------|
| Presencial                     | 140 (65,5%)       |
| Telefone                       | 60 (28%)          |
| Não Informado                  | 7 (3%)            |
| E-mail                         | 4 (2%)            |
| Telefone e E-mail              | 2 (1%)            |
| Telefone e Presencial          | 1 (0,5%)          |
| <b>Total</b>                   | <b>214 (100%)</b> |

Fonte: (Elaboração própria, 2020).

- **MOTIVO DA SOLICITAÇÃO DA VAGA:**

Quanto ao motivo da solicitação pela vaga, cuja pergunta aberta foi analisada por meio de conteúdo temático e organizada em dimensões, categorias e subcategorias, todas representadas no **Quadro 2**. As dimensões correspondem a situações que afetam diretamente a família (152; 71%) e ou ao idoso. (51; 24%), sendo que:

- Família (152, 71%): a maioria (128;60%) corresponde a categoria “Cuidado qualificado”, enquanto na sua subcategoria prevaleceu (100; 47%) “Cuidador sem qualificação”, seguido por (16; 7%) “Trabalho”. Já a segunda categoria predominante foi (22; 10%) “Socialização” e na sua subcategoria (21; 10%) “Não deve ficar sozinho”.
- Idoso (51; 24%): a maioria (27; 13%) corresponde a categoria “Cuidado qualificado”, enquanto na sua subcategoria prevaleceu (27; 13%) “Não consegue se cuidar”. Entretanto, a categoria “Moradia” e “Socialização” tiveram o mesmo resultado (12; 5,5%) sendo a subcategoria, respectivamente, (9; 4,2%) “Intervenção judicial” e (12; 6%) “Interação Social”.

**Quadro 2** - Representação das dimensões, categorias e subcategorias com relação ao motivo dos pedidos de vaga nas instituições. São Carlos, SP, 2019.

| Dimensão (n; %)                      | Categoria (n; %)               | Subcategoria (n; %)                  |
|--------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------------|
| <b>Família (152; 71%)</b>            | Cuidado qualificado (128; 60%) | Cuidador sem qualificação (100; 47%) |
|                                      |                                | Cuidador Doente (3; 1,4%)            |
|                                      |                                | Cuidador idoso (6; 3%)               |
|                                      |                                | Trabalho (16; 7%)                    |
|                                      |                                | Vínculo frágil (1; 0,5%)             |
|                                      | Moradia (2; 1%)                | Não pode ficar sozinho (2; 1%)       |
|                                      | Socialização (22; 10%)         | Não deve ficar sozinho (21; 10%)     |
| Morar com a esposa na ILPI (1; 0,5%) |                                |                                      |
|                                      |                                |                                      |
| <b>Idoso (51; 24%)</b>               | Cuidado qualificado (27; 13%)  | Não consegue se cuidar (27; 13%)     |
|                                      | Moradia (12; 5,5%)             | Não consegue ficar sozinho (3; 1,4%) |
|                                      |                                | Intervenção judicial (9; 4,2%)       |
| Socialização (12; 5,5%)              | Interação social (12; 6%)      |                                      |
| <b>Não informado (11; 5%)</b>        |                                | (11; 5%)                             |
| <b>Total Geral</b>                   |                                | <b>(214; 100%)</b>                   |

Fonte: (Elaboração do Grupo de Pesquisa, 2020).

A **Tabela 16** representa os resultados relativos às categorias organizadas, incluindo as duas dimensões (família e idoso). A categoria “Cuidado qualificado” (155; 72,5%) e “Socialização” (34; 16%) tiveram em evidência, sendo que a primeira tem destaque em sua representação, e sinaliza que as pessoas idosas deste estudo necessitam de cuidados mais qualificados no dia a dia, e que tanto a família quanto o próprio idoso não estão conseguindo propiciar este suporte, assim como, pode indicar elementos de dependência associada aos idosos.

**Tabela 16** - Representação das categorias sobre o motivo dos pedidos de vagas. São Carlos, SP, 2019.

| Categoria           | n (%)             |
|---------------------|-------------------|
| Cuidado qualificado | 155 (72,5%)       |
| Socialização        | 34 (16%)          |
| Moradia             | 14 (6,5%)         |
| Não informado       | 11 (5%)           |
| <b>Total Geral</b>  | <b>214 (100%)</b> |

Fonte: (Elaboração própria, 2020).

De acordo com as modalidades de vagas propostas, a relação entre as categorias e as modalidades, foi identificado que a maioria (144; 67,5%) “Cuidado qualificado” é para a modalidade ILPI, seguido de (11; 5%) para CDI. Enquanto a maioria (20; 9,5%) na categoria “Socialização” e para ILPI, seguido de (14; 6,5%) CDI. Esse resultado representado na **Tabela 17** nos indica que a população e os próprios gestores não sabem ao certo qual serviço é prestado por cada modalidade.

**Tabela 17** - Representação das categorias sobre o motivo dos pedidos de vagas com relação a solicitação de vagas para as modalidades de atenção. São Carlos, SP, 2019.

| <b>Categoria (solicitação para)</b>               | <b>n (%)</b>       |
|---|--------------------|
| <b>Cuidado qualificado</b>                        | <b>155 (72,5%)</b> |
| Centro Dia  | 11 (5%)            |
| ILPI-Instituição de Longa Permanência para Idosos | 144 (67,5%)        |
| <b>Socialização</b>                               | <b>34 (16%)</b>    |
| Centro Dia  | 14 (6,5%)          |
| ILPI-Instituição de Longa Permanência para Idosos | 20 (9,5%)          |
| <b>Moradia</b>                                    | <b>14 (6,5%)</b>   |
| ILPI-Instituição de Longa Permanência para Idosos | 14 (6,5%)          |
| <b>Não informado</b>                              | <b>11 (5%)</b>     |
| Centro Dia  | 1 (0,5%)           |
| ILPI-Instituição de Longa Permanência para Idosos | 10 (4,5%)          |
| <b>Total Geral</b>                                | <b>214 (100%)</b>  |

Fonte: (Elaboração própria, 2020).

### 3ª ETAPA:

Diz respeito ao tratamento dos resultados obtidos e a interpretação deles. Os dados quantitativos relativos às duas primeiras etapas foram apresentados acima e foram organizados por meio de planilhas no *Excel* e adoção de estatística simples (quantidade, frequência, porcentagem).

Com relação a busca bibliográfica (primeira etapa), o número de produções identificadas foi de 3 artigos científicos, sendo que 151 produções foram excluídas por duplicidade (32) e por não abordarem o tema da pesquisa (119). Verificou-se carência de investigações com o tema deste estudo e que portanto poderia ser mais bem explorado nos municípios, no sentido de “retardar” a busca por vagas em instituições de longa permanência, ou mesmo implementar locais de cuidado parcial que incentivam a pessoa idosa e seus

familiares a permanecerem o maior tempo possível junto a sua família natural, e ao mesmo tempo, que possam ter o cuidado necessário a suas necessidades, como o exemplo os Centros Dia, cuja procura também foi identificada neste estudo.

## 5. DISCUSSÃO

Sobre os resultados da 1ª etapa, observou-se escassez de investigações sobre o tema deste estudo. Dentre as 3 produções identificadas, a primeira destacou sobre algumas vivências de grupos residentes em instituições, grupos em lista de espera e pessoas que não iriam institucionalizar. Identificou-se que o grupo dos residentes e de lista de espera tinha como estado civil em sua maioria solteiros e viúvos, enquanto os que não iriam institucionalizar eram viúvos e casados. Com relação ao número de filhos, os residentes não possuíam número significativo de filhos, porém no grupo espera e de não institucionalização, apresentavam um número de 3 ou mais filhos (ARAÚJO, NETO, BÓS, 2016).

Os motivos apresentados para morar em uma ILPI, segundo os resultados apresentados no mesmo estudo, foram a falta de um cuidador e a solicitação da família. O motivo “opção própria”, relatado na situação de que a pessoa idosa busca a vaga em instituição de longa permanência, foi citado mais vezes pelos idosos que já residiam na instituição (ARAÚJO, NETO, BÓS, 2016).

A segunda produção retrata acerca de alguns fatores que levam a institucionalização dos idosos. Destaca-se dentre eles: ausência de cônjuge e de filhos, comprometimento na execução das atividades básicas de vida diária (ABVD) e comprometimento cognitivo (LINI, PORTELLA, DORING, 2016).

Na terceira produção, destaca-se o perfil sociodemográfico dos idosos institucionalizados, aspectos de sua saúde e de sua funcionalidade, em que a depressão teve maior prevalência. Esses aspectos foram destacados no que diz respeito à motivação para a institucionalização, sendo a maioria de mulheres (com idade entre 70 a 89 anos), com índices de escolaridade e renda baixos, sem cônjuge e a maioria sem filhos. A produção destaca também que essas idosas recebem visitas frequentes (GUTHS, et al., 2017).

Diante dos resultados obtidos no presente estudo, vê-se um número elevado de instituições de natureza privada (não governamental) com características de ILPI nos municípios, o que nos leva a supor interesse reduzido (ou desinteresse?) do setor

governamental e do terceiro setor implementar locais com esta proposta de atendimento nesses municípios, uma vez que nos últimos anos verificou-se um aumento do setor privado em detrimento a outros. Um estudo realizado nas ILPI da região metropolitana de Belo Horizonte, em 2017, mostrou que 62% das instituições eram privadas e 38% filantrópicas (LACERDA, et al., 2017).

As solicitações de vagas nas ILPI para mulheres foram maiores do que para os homens (62% e 38% respectivamente). Isso pode revelar características da feminização da velhice que, segundo Salgado (2002), em países desenvolvidos mulheres que chegam até aos 65 anos, podem esperar viver em média mais 18 anos. O aumento da longevidade é ocorrido em nível mundial, implicando em uma quantidade grande de idosos em uma mesma família e, principalmente, composta por mulheres (SALGADO, 2002).

Sendo assim, neste estudo os resultados apontaram para os idosos mais longevos (80 anos e mais) que estão em busca das ILPI, sendo a menor idade referida foi 59 anos e a maior 104 anos. No estudo, a soma de homens e mulheres com 80 anos ou mais, ultrapassa outras idades (114; 53,3%). Esses dados revelam consonância com as projeções de que cada vez mais haverá idosos mais longevos na população: estima-se que no ano de 2050 o número de idosos acima de 80 anos alcançara os 434 milhões, sendo que, em alguns municípios esta realidade já é presente (SOUZA; MELO, 2017; ONU, 2015). Também esses idosos deverão precisar de cuidados mais assistidos em decorrência de comprometimentos à saúde.

No segundo estudo já mencionado, os autores encontraram a faixa etária de 80 anos ou mais, superior a idosos institucionalizados (casos) com 49,2%, enquanto os idosos residentes nos domicílios (controles), tiveram prevalência entre 60 a 69 anos com 46,4% (LINI, PORTELLA, DORING, 2016). Outro estudo realizado com 387 idosos institucionalizados, teve a sua idade média por volta dos 80 anos (PINHEIRO, et al., 2016).

Sobre o estado civil dos idosos, o resultado predominante foi viúvo (126; 58,9%), seguidos dos divorciados (30; 14%) e solteiros (21; 9,8%). Salgado (2002) afirma que, três a cada quatro mulheres ficam viúvas, e com o aumento da idade a possibilidade de se casar novamente é baixa. Chama atenção o número de divorciados e solteiros, que também denotam similaridade com as projeções do perfil do idoso brasileiro nas próximas décadas. Na literatura, observa-se uma mudança referente aos resultados do estado civil de idosos em que há maior predominância de pessoas solteiras, divorciadas e viúvas, como é o caso do estudo realizado em Fortaleza (CE), em 2015, que 133 (51,6%) idosos eram solteiros, 43 (19,6%)

viúvos e 22 (10%) separados (ALCÂNTARA, et al., 2019). Neste sentido, organizar serviços que possam dar suporte a esses idosos será necessário, pois em sua maioria o vínculo com as famílias poderá ser cada vez mais reduzido.

Com o avanço da idade, doenças e incapacidades se associam à saúde e estima-se que as mulheres enfrentam maiores problemas de saúde e doenças crônicas do que os homens (SALGADO, 2002).

Este estudo identificou que a maioria dos idosos entre 60 a 79 anos, teve classificação de grau de dependência I (necessita de pequenos apoios na vida cotidiana e no apoio à mobilidade) de acordo com a classificação da ANVISA (2005). Em relação aos idosos de 80 anos ou mais, obtiveram classificação de grau de dependência II (necessita de apoio na higiene pessoal, tarefas de vida cotidiana e mobilidade). Por outro lado, quando se observa a quantidade de idosos com relativos índices de grau de dependência II e III, os números são altos e indicam de forma geral que os idosos deste estudo têm dependência associada e necessitam de cuidados mais qualificados. Na medida que se envelhece somado com o tempo de permanência em ILPI, o avanço do declínio cognitivo, risco de desnutrição e chances de maior dependência são verificados. Além disso, idosos independentes podem reverter-se rapidamente para os dependentes acrescidos de associações favoráveis para este evento (SCHERRER JÚNIOR et al., 2019).

Essas condições de evolução da dependência dependem do contexto em que está inserido. Foi constatado no estudo que a maioria dos idosos que necessitam de pequenos apoios na vida cotidiana e no apoio à mobilidade (67; 31,3%) buscaram a ILPI em relação ao CDI (10; 4,7%). Porém, idosos totalmente dependentes tiveram um número expressivo com relação à ILPI (52; 24,29%), demonstrando que com a dependência dos idosos associada com a modalidade da instituição, pode-se ocorrer custos mais elevados na prestação de serviços mais qualificados e de necessidades de equipamentos suplementares (fraldas geriátricas, tecnologias assistivas, dieta enteral, entre outros) (SAMPAIO, 2018).

Sobre os solicitantes, a maioria era feminina (150; 70%), seguido do masculino (63; 29%) com faixa etária prevalente é de 50 a 59 anos (56; 26%), porém, quando somadas as idades de 60 anos ou mais, o número se eleva (65; 30,4%) indicando características de pessoas envelhecidas neste grupo.

Segundo um outro estudo realizado na ILPI o perfil predominante do solicitante é do sexo feminino, sendo que 50% dos entrevistados tem faixa etária entre 60 a 69 anos e apenas 10% entre 70 a 90 anos, confirmando que a institucionalização do idoso mais velho ocorre pelo familiar que na maioria das vezes também é idoso e não consegue realizar cuidados específicos com o parente (BRAGA, et al., 2019). Quanto ao estado civil do solicitante, a maioria (138; 64,5%) é casado. Por outro lado, o número de pessoas solteiras, viúvas e divorciadas (48; 22,4%) é grande. A impossibilidade de oferecer cuidado adequado para a pessoa idosa, muitas vezes se dá pelo fato do solicitante não ter membros familiares suficientes para manusear o cuidado ou não ter orientações suficientes para desempenhar um cuidado mais qualificado, levando muitas vezes a busca pela institucionalização (BRAGA, et al., 2019).

A procura pela vaga na ILPI foi de interesse em ambos os sexos (129; 86%) feminino e (58; 92,1%) masculino, entretanto para o CDI teve destaque para pessoas do sexo feminino (21; 14%). A busca por ILPI continua sendo um dos modelos assistências mais requisitadas pelos familiares porém, como os resultados indicaram a busca por CDI começam a se tornar recorrente a partir do momento em que os estados brasileiros começam a instalar esses equipamentos de proteção social (LEMOS, MEDEIROS, 2017; BRASIL, 2014).

No estudo presente o vínculo entre o solicitante e a pessoa idosa, foi em sua maioria do sexo feminino, sendo representado por filha (88; 41,12%), seguido de filho (42; 19,63%). Nota-se também que os resultados nos indicaram que os idosos, em sua maioria, possuem algum familiar ou pessoa próxima a ele, demonstrando que possui algum suporte familiar. Segundo IBGE (2010) a responsabilidade da mulher com relação a família aumentou significativamente 15,1%, sendo em 2000 22,2% e em 2010 37,3%. Um estudo realizado em Florianópolis evidenciou que a maioria das solicitações realizadas foi por intermédio dos filhos (48%) e pelos irmãos que também são idosos (8%) (CARDOSO, 2016).

A deficiência mental foi a mais identificada (82;38%), seguida pela motora (79; 37%). Fora isso, um número expressivo de idosos que não possui nenhum tipo de deficiência foi relatado (24; 11,21%). A presença de declínio cognitivo na pessoa idosa é um forte indício de institucionalização, visto que esses idosos necessitam de cuidados qualificados e as famílias, na sua grande maioria, não conseguem oferecer esse suporte (GUTHS, et al., 2017).

Vale ressaltar que idosos com maior poder aquisitivo possuem melhores condições de vida, dado esse que contrasta com idosos de baixa renda, sendo estes dependentes de

programas para complementação de renda, além de possuírem maiores problemas de saúde e elementos relativos a violência (abandono, negligências, maus-tratos familiares), sendo que esses elementos podem dificultar que o idoso mantenha-se na sua casa, tenham amparo e possuam suporte fragilizado, sendo que a institucionalização parece ser uma opção mais viável (DIAS, SERRA, 2018).

O contato realizado entre o solicitante e a instituição ocorreu em sua maioria presencialmente (140; 65,5%), seguido por telefone (60; 28%). Esse dado revela a importância do contato presencial para que a instituição possa expor de forma clara seus serviços para os clientes, além de oferecer maior segurança para os familiares e idosos de como é o funcionamento da instituição.

Os motivos do pedido de vaga encontrados neste estudo foram organizados por dimensões, categorias e subcategorias. As duas dimensões encontradas foram relacionadas à família (152; 71%) e ao idoso (51; 24%). Com relação ao total das categorias, foram encontradas o cuidado qualificado (155; 72,5%), socialização (34; 16%) e moradia (14; 6,5%). Quanto à subcategorias, ela emergiu em conjunto da dimensão e categoria, destacando que o cuidado qualificado por motivos de não saber lidar com necessidades que o idoso precisa é evidenciado.

O cuidado com o idoso em muitos casos é realizado pelos familiares, podendo levar ao estresse do cuidador, tanto em sua saúde geral como perdas de papéis sociais. A qualificação do cuidado implica positivamente na saúde do idoso uma vez que, com orientações sobre a doença e o cuidado, o familiar se sente confiante. Além disso, quando se há uma rede assistencial disponível a oferecer o apoio domiciliar por meio de uma equipe de profissionais, as tensões associadas ao cuidado familiar são amenizadas (MOCELIN, et al., 2017).

Um estudo realizado no Paraná, em 2017, evidenciou em uma das suas categorias sobre o motivo de busca de vaga em onze formulários foi com relação de existir vínculos afetivos com os familiares, porém esses não dão conta de proporcionar o cuidado adequado, seja por conta da necessidade em trabalhar e não ter recursos econômicos para contratar cuidador, ou então algum parente necessita de cuidados mais intensos por estar doente e também em casos de que os filhos precisam cuidar ao mesmo tempo do pai e mãe idosos no qual um pode ter maior dependência que o outro (FERREIRA, PREUSS, 2017).

Recentemente, Gonçalves (2019) investigou idosos moradores em ILPI e identificou que a busca por vagas na ILPI foi feita por eles mesmos, mas a maioria não dispunha de cuidado familiar, de modo que o apoio nas ILPI se tornou uma opção de segurança e abrigo. Dados esses que não são similares ao estudo deste TCC.

O idoso muitas vezes “não consegue se cuidar” (27; 13%), e necessita de “Cuidado qualificado” (27; 13%). Neste sentido, idosos que vivem sozinhos nos seus domicílios, têm maior vulnerabilidade social, financeira e de saúde, visto que com o avançar da idade e a indisponibilidade dos familiares em realizar o cuidado, a institucionalização se torna viável por conta deste idoso não conseguir realizar seus próprios cuidados, necessitando do suporte e de uma equipe profissional para minimizar a fragilidade (LOPES, et al., 2018).

No Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03) é preconizado pelo art. 43 as medidas de proteção, podendo ser determinadas pelo Ministério Público ou pelo Poder Judiciário, sendo que serão aplicadas quando os direitos reconhecidos forem violados. Estes podem ser por omissão familiar ou Estado; abuso do familiar, curador ou entidade de atendimento; e a razão da sua condição pessoal; condições essas que podem muitas vezes levar à institucionalização.

A interação social na vida da pessoa idosa é importante para a manutenção da qualidade de vida e para criação de vínculos sociais, pois o isolamento tende acarretar doenças e declínio psicológicos (PEREIRA, 2019). Muitas famílias institucionalizam antecipadamente o idoso por não ter amparo do Estado com outros serviços assistenciais, porém como vimos nos resultados, muitos desses idosos têm família e o serviço de CDI seria ideal para proporcionar convívio social, cultural e educativo, possibilitando que o idoso continue com os vínculos familiares (CARDOSO, 2016).

A associação entre as modalidades assistências com os resultados nos indicam que a maioria da categoria cuidado qualificado está vinculada à solicitação para a modalidade ILPI (144; 67,5%) enquanto para CDI é menor (11; 5%). Entretanto, com a categoria socialização encontramos maior busca por ILPI (20; 9,5%) em comparação ao CDI (14; 6,5%). Existem muitas fragilidades da compreensão da população em relação aos serviços assistenciais. Um estudo realizado em Campinas, em 2019, demonstrou que os profissionais não sabiam reconhecer se a ILPI é ou não executora de política da Assistência Social. Isso nos revela que existe a necessidade de aprimorar o conteúdo referente aos equipamentos e instruir os gestores, profissionais e a família sobre o funcionamento, público alvo e os serviços que prestam esses locais (GATTI, 2019).

## 6. CONCLUSÃO

O estudo verificou que a pessoa idosa que busca a vaga foi predominantemente do sexo feminino, com idade de 80 anos e mais, viúva, com médio/alto grau de dependência. Com relação ao solicitante, temos que o sexo feminino também prevaleceu, sendo a maioria casadas, entre as idades de 50 a 59 anos, sendo portanto também pessoas idosas. A relação entre o solicitante e os idosos é em sua maioria com filhos, principalmente do sexo feminino. A deficiência do idoso mais frequente é a mental, segundo o relato dos solicitantes. O contato pela vaga foi realizado presencialmente e quanto aos motivos temos, dentre os mais citados, as dimensões família e idoso, com as categorias cuidado qualificado, socialização e moradia. O motivo do familiar institucionalizar o idoso foi por conta da falta de cuidado qualificado e por não ter tempo para o cuidado. Enquanto na dimensão idoso, foi por conta de o mesmo não conseguir realizar o próprio cuidado e desejo de maior interação social.

Compreendeu-se que é preciso aprofundar ainda mais na temática, visto que o número de idosos do estudo com 80 anos ou mais foi alto, e sugere-se aprofundar a análise com ênfase neste grupo etário no sentido de aprimorar esclarecimentos e possíveis indicações de demandas para o cuidado sustentável e qualificado com os mais longevos e frágeis. Além da temática sugerida, é preciso pensar também em novas políticas públicas de serviços, produtos e suporte social para os idosos e seus familiares, visto que a maioria dos idosos deste estudo possui família, porém em virtude da necessidade em realizar o cuidado qualificado, e o tempo de realizar esse cuidado, a família faz opção pela a institucionalização.

Para tanto, é preciso reforçar medidas educacionais para os cuidadores informais, além de, o Estado, as universidades e a própria sociedade pensar em medidas que auxiliam nas orientações e possíveis sobrecarga do cuidador, além de, favorecer o suporte social, psicológico e de saúde aos envolvidos nas demandas de cuidados no contexto domiciliar o tempo maior possível.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC/ANVISA nº 283**, de 26 de setembro de 2005. 2005. Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos. Brasília: ANVISA; 2005. (DOU nº186, de 27 de setembro de 2005).

ALCÂNTARA, Renata Kelly de *et al.* Perfil sociodemográfico e de saúde de idosos institucionalizados. **Revista de enfermagem UFPE**, Recife, v. 13, n. 3, p. 674-679, mar. 2019.

Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/237384/31556> .

Acesso em: 01 jul. 2020.

ARAÚJO, Andrea Mendes; SOUSA NETO, Temístocles Bezerra de; BOS, Ângelo José Gonçalves. Diferenças no perfil de pessoas idosas institucionalizadas, em lista de espera e que não desejam institucionalização. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 105-118, jan/fev. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232016000100105&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000100105&lng=en&nrm=iso) . Acesso em: 12 jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2016.14175> .

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2016.

BONFIM, Symone. Aceleração do envelhecimento da população brasileira e necessidade de cuidados de longa duração para idosos – desafios, potencialidades e oportunidades. In. BRASIL. **Brasil 2050: Desafios de uma nação que envelhece**. Brasília. p.189-232. 2017.

BRAGA, Cristina *et al.* Idoso institucionalizado: sentimentos dos familiares em relação a institucionalização. **International Journal of Health Management Review**, v. 5, n. 1, p. 13, 2019. Disponível em: <https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/153> . Acesso em: 01 jul. 2020.

BRASIL. Estatuto do Idoso - Lei 10741/03 | Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/98301/estatuto-do-idoso-lei-10741-03> . Acesso em: 01 dez. 2019.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em [http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530232/estatuto\\_do\\_idoso\\_1ed.pdf](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530232/estatuto_do_idoso_1ed.pdf) . Acesso em: 01 dez. 2019

BRASIL. Portaria nº 73, de 10 de maio de 2001. Estabelece normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no Brasil, nas modalidades previstas na Política Nacional do Idoso, e aos desafios que o crescimento demográfico impõe ao país. **Diário Oficial da União**. Seção

1, p. 174. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/689674/pg-174-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-14-05-2001> . Acesso em: 01 dez. 2019

BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Reimpressão. Brasília, 2014. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/tipificacao.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf) . Acesso em: 20 jan. 2020.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista brasileira de estudos de população**, v. 27, n.1, 2010.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. Envelhecimento da população brasileira uma contribuição demográfica. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY Ligia (ed.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, 2017. p. 133-152.

CARDOSO, Andresa Cristina. **O processo de institucionalização de idosos no município de Florianópolis: a importância da proteção social às famílias**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal de Santa Catarina Centro Socioeconômico. Serviço Social, Jul. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/166070> . Acesso em: 01 jul. 2020.

CHRISTOPHE, Micheline; CAMARANO, Ana Amélia. Dos asilos às instituições de longa permanência: uma história de mito e preconceitos. In: CAMARANO, Ana Amélia. **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?** Rio de Janeiro: IPEA, 2010. p. 145-162.

CREUTZBERG, Marion *et al.* Long-term care institutions for elders and the health system. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 6, p. 1144-1149, nov./dez. 2007.

DAGIOS, Paulo; VASCONCELLOS, Cidia; EVANGELISTA, Dilson Henrique Ramos. Avaliação da qualidade de vida: comparação entre idosos não institucionalizados participantes de um centro de convivência e idosos institucionalizados em JI-PARANÁ/RO. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 20, n.2 p.469-484, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/41571> . Acesso em: 24 jun. 2020.

DIAS, Marly de Jesus Sá; SERRA, Jacira. Mulher, Velhice e solidão: uma tríade contemporânea? **Revista Serviço Social & Saúde**, v.17, n.1 [25], p. 9-30, jan/jun. 2018.

Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8655190/19323> . Acesso em:  
 14 jan. 2020

FERREIRA, Hyara; PREUSS, Lislei Teresinha. Motivos que levam as famílias e as pessoas idosas buscarem por vaga em Instituição de Longa Permanência para Idosos no Município de Ponta Grossa – Paraná. In: II Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: Desafios Contemporâneos, 2017, Londrina. **Anais** [...]. Londrina, 2017. Disponível em:  
<https://www.congressoservicosocialuel.com.br/anais/2017/assets/131577.pdf> . Acesso em: 01 jul. 2020.

GATTI, Adriana Cristina. **Desafios das políticas públicas no cuidado a idosos com algum grau de dependência cuja rede familiar é insuficiente**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Aplicadas) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Limeira, SP, 2019. Disponível em:  
[http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/334406?locale=pt\\_BR](http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/334406?locale=pt_BR) . Acesso em: 01 jul 2020.

GONÇALVES, Maria Eduarda Araújo. **Processos de significação de idosos sobre sua transição do lar para Instituições de Longa Permanência (ILPI)**. 2019. Dissertação (Mestrado em psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife. p.121. 2019. Disponível em:  
<https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/34442/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Maria%20Eduarda%20Ara%c3%bajo%20Gon%c3%a7alves.pdf> . Acesso em: 17 jan. 2020

GUTHS, Jucélia Fátima da Silva *et al.* Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 175-185, abr. 2017. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232017000200175&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000200175&lng=en&nrm=iso) . Acesso em: 12 jan. 2020.  
<http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160058>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Proporção de famílias com mulheres responsáveis pela família**. Rio de Janeiro. 2010. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&cat=-15,-16,53,54,55,-17,-18,128,129&ind=4704> . Acesso em: 01 jun. 2020.

INSTITUIÇÃO BRASILEIRA DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Taxa de Fecundidade**. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama> . Acesso em: 01 dez. 2019

LACERDA, Tatiana Teixeira Barral de *et al.* Caracterização das Instituições de longa permanência para idosos da região metropolitana de Belo Horizonte. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 743-753, dez. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180998232017000600743&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232017000600743&lng=en&nrm=iso) . Acesso em: 01 dez. 2019

LEMOS, Naira; MEDEIROS, Sônia Lima. Suporte Social ao Idoso Dependente. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY Ligia (ed.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Ed. 4, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 3153-3165 , 2017.

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; VERAS, Renato. Saúde pública e envelhecimento. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 700-701, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15872.pdf> . Acesso em: 24 jun. 2020.

LINI, Ezequiel Vitório; PORTELLA, Marilene Rodrigues; DORING, Marlene. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1004-1014, Dez. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232016000601004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000601004&lng=en&nrm=iso) . Acesso em: 12 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.160043>.

LOPES, Valderina Moura et al. O que levou os idosos à institucionalização? **Revista de enfermagem UFPE**, Recife, v. 12, n. 9, p. 2428-2435, set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234624> . Acesso em: 01 jul. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª Ed. São Paulo: Hucitec; p. 412. 2014.

MOCELIN, Cheila *et al.* O cuidado do idoso dependente no contexto familiar. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v.9 n. 4, out/nov, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505754110021> . Acesso em: 01 jul. 2020.

NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em gerontologia**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2014.

NERIS, Maria de Sousa Machado. **Atendimento em centro-dia para idosos em situação de dependência: alternativa de serviço da Política Nacional de Assistência Social?** [dissertação]. Fundação Oswaldo Cruz, 2011.

NOBRE, Carla Guimarães. **“A Minha Nova Casa”: Percepções e vivências de idosos sobre o processo de institucionalização**. Dissertação (Mestrado em Intervenção Social Inovação e 12 empreendedorismo) – Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação e Faculdade de Economia. Coimbra, p.109, 2018. Disponível em: Acesso em: 09 fev. 2020.

OLIVEIRA, Déborah Cristina de; NERI, Anita Liberalesso.; D’ELBOUX; Maria José. Variáveis relacionadas à expectativa de suporte para o cuidado de idosos residentes na comunidade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Campinas, v. 21 n. 3 p.01-08. 2013.

PANTOJA, Maria do Socorro Souza. **É viável uma proposta de audiolivro para o autocuidado de idosos com pé diabético?** Dissertação (Mestrado em Gerontologia), Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de São Carlos – PPGGero, UFSCar. São Carlos, 2019, p.122.

PAÚL, Constança. Envelhecimento activo e redes de suporte social. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, n.2, v.15, p.275-287, 2017.

PEREIRA, Maytê Anelone. **A interação social do idoso de 80 ou mais anos: uma revisão integrativa**. Dissertação (Mestrado em gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/22397> . Acesso em: 01 jul. 2020.

PERLINI, Nara Marilene Oliveira Girardon; LEITE, Marinês Tambara; FURINI, Ana Carolina. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 229-236, jun 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342007000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000200008&lng=en&nrm=iso) . Acesso em: 01 dez. 2019

PINHEIRO, Natália Cristina Garcia et al. Desigualdade no perfil dos idosos institucionalizados na cidade de Natal, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n.11, p. 3399-3405, 2016.

Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016001103399&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016001103399&script=sci_abstract&lng=pt) . Acesso em: 01 jul. 2020.

**POPULATION REFERENCE BUREAU (PRB)**. Percent of population ages 65 and older, 2019. Disponível em: <https://www.prb.org/international/indicator/age65/table> . Acesso em: 10 fev. 2020.

RABELO, Dóris Firmino. Os Idosos e as Relações Familiares. In: FREITAS, Elizabete Viana de; PY Ligia (ed.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, p. 3384-3398, 2017.

RODRIGUES, Adriana. Guimarães; SILVA, Ailton Amélio da. A rede social e os tipos de apoio recebidos por idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 159-170, Mar. 2013. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232013000100016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000100016&lng=en&nrm=iso) . Acesso em: 14 jan. 2020.

SALGADO, Carmen Delia Sánchez. MULHER IDOSA: a feminização da velhice. **Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 4, p. 7-19, 2002.

Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4716/2642> . Acesso em: 14 Jan. 2020.

SAMPAIO, Fernanda Machado. **Demonstração dos custos mensais para a manutenção de um idoso: um estudo de caso em uma instituição filantrópica no município de Cruz das Almas- BA**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) Faculdade

Maria Milza, 2018. Disponível em:

<http://131.0.244.66:8082/jspui/bitstream/123456789/790/1/MONOGRAFIA%20FERNANDA%20MACHADO%20SAMPAIO.pdf> . Acesso em: 01 jul. 2020.

SCHERRER JÚNIOR, Gerson *et al*. Fatores associados à dependência de idosos residentes em instituições públicas. **Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, São Paulo

v. 4, n. 6, p. 3-11, 2019. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/153/pdf> .Acesso em: 01 Jul. 2020.

SILVA, Ana Carolina Fernandes; SANTOS, Maria Florência dos.; RIOS, Thamiris Inoue. O processo de institucionalização: o que muda na vida da pessoa idosa? **REFACS**, Uberaba, v. 5,

Supl. 2, p. 346-353, 2017. Supl. 2. Disponível em: <http://seer.ufm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/viewFile/2268/2228>. Acesso em: 01 dez. 2019.

SOUZA, Alexandre Candido de; MELO, Cláudia Virgínia de Brito. O mercado de trabalho brasileiro diante das perspectivas de envelhecimento da população. In. **Brasil. Brasil 2050: Desafios de uma nação que envelhece**. Brasília. p.19-41. 2017.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro *et al.* Instituições de longa permanência para idosos: a distribuição espacial na região metropolitana de belo horizonte. **Geriatrics Gerontology and Aging**. v.12 n.2, p.68-73, 2018. Disponível em: <http://www.ggaging.com/details/464/pt-BR/instituicoes-de-longa-permanencia-para-idosos--a-distribuicao-espacial-na-regiao-metropolitana-de-belo-horizonte> . Acesso em: 24 jun. 2020

TEIXEIRA, Arthur Marques; ZANON, Simone Terezinha. O envelhecimento populacional brasileiro: oportunidades e desafios para uma população que envelhece. In: **Congresso Biopolítica e Direitos Humanos: refletindo sobre as vidas nuas da contemporaneidade**, Seção: GT II – Direitos Humanos, Justiça e inclusão social. Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conabipodihu/article/view/9302/7967> . Acesso em: 20 ago. 2020.

WORLD POPULATION PROSPECTS, **THE 2015 REVISION**. New York: United Nations, Department of Economics and Social Affairs, Population Division, 66 p., 2015. Disponível em: [https://esa.un.org/unpd/wpp/Publications/Files/Key\\_Findings\\_WPP\\_2015.pdf](https://esa.un.org/unpd/wpp/Publications/Files/Key_Findings_WPP_2015.pdf) . Acesso em: 01 dez. 2019

WORLD POPULATION PROSPECTS, **Volume II: Demographic Profiles**. United Nations, Department of Economics and Social Affairs, Population Division, p. 01-1214, 2019.